

CARTÓRIO NOTARIAL DE MATOSINHOS

(Acervo do 1.º Cartório Notarial de Matosinhos)

de

Lic. Dinora Rocha Martins

NIF 146.374.983

CERTIFICADO TRADUÇÃO

No dia vinte e nove de Junho de dois mil e dez, perante mim, Gisela Cláudia da Silva Monteiro Costa, colaboradora do Cartório Notarial da cidade de Matosinhos da Licenciada Dinora Rocha Martins, Notária deste Cartório, sito à Rua Alfredo Cunha, nº 99, salas B, C e D, com poderes para o acto por despacho da Sr^a Notária, compareceu como outorgante:

NÉLSON JOSÉ LOUREIRO, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Matosinhos, com domicílio profissional na Rua Dr. Pedro de Sousa, nº 728, H-6, freguesia de Ramalde, concelho do Porto, titular do Cartão de Cidadão número 12100987 4ZZ7.

Verifiquei a identidade do outorgante pela exibição do seu documento de identificação.

E, declarou o tradutor sob compromisso de honra, que a **tradução em língua Francesa** documento anexo à presente, escrito em **língua Portuguesa**, por ele feita é a tradução, fiel e correcta do documento apresentado, tradução essa pela qual declarou assumir inteira e completa responsabilidade.

Este Certificado vai ser assinado por mim e pelo tradutor que igualmente vai rubricar o documento traduzido e a tradução.

Nelson José Loureiro

A COLABORADORA NOTARIAL,

(Gisela Cláudia da Silva Monteiro Costa)

Conta registada sob o nº PA 2280 /2010

Recibo nº 2373 /2010



"Lex est quodcumque Notamus!"

- O texto Notarial tem força de Lei

VU POUR LA LEGALISATION MATERIELLE DE LA SIGNATURE DE *Gisela da Silva Monteiro Costa* *Cart. Notarial de Matosinhos* APPOSÉE CI-DESSUS s/n.º *591/10* CETTE AMBASSADE DECLINE TOUTE RESPONSABILITE QUANT AU CONTENU DU TEXTE DU PRESENT DOCUMENT

☒ Rua Alfredo Cunha, 99 – sala B e C (Galeria Marítima) 4450-023 Matosinhos

☎ 22 935 20 00 • FAX 22 935 20 01

geral@en-dinoramartins.com

www.cartorionotarialmatosinhos.com

lisbonne, le *30/7/2010*

As
-
e

LUÍS TEIXEIRA SANTOS

ADVOGADO

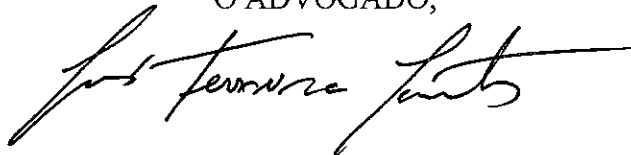
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 1835
4445-416 ERMESINDE (Portugal)
Tel. : 229773920 - Fax: 229748668
Cédula profissional nº 5142 P – N.I.F. 197126618 / 3190

CERTIFICO

Ao abrigo do disposto no artigo 1º nº. 3 do Decreto-Lei nº 28/2000, de 13 de Março, e do artigo 38º do Decreto-Lei nº 76-A/2006, de 29 de Março, que a copia anexa, que consta de 32 folhas, está conforme o documento original que me foi apresentado e que restituf.

Ermesinde, 2 de Junho de 2010

O ADVOGADO,



LUÍS TEIXEIRA SANTOS
ADVOGADO

Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 1835
4445-416 ERMESINDE
Tel.: 22 977 39 20 / Fax: 22 974 86 68
Cédula n.º 5142 P - N.I.F. 197126618 / 3190

N.º de Registo on-line dos Actos dos Advogados: 592
Custo: Gratuito

276

**RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADAS**

2009



3/6
nc

**RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADAS**

2009



CONDURIL – CONSTRUTORA DURIENSE, SA
CAPITAL SOCIAL – 10 000 000 €
SEDE: AVª ENGº DUARTE PACHEO, 1835 ERMESINDE – VALONGO
SOCIEDADE ABERTA – PESSOA COLECTIVA Nº 500 070 210
REG. NA C.R.C. DO PORTO SOB O Nº 500 070 210
ALVARÁ Nº 568

4/6/20

SUMÁRIO

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

ANEXOS AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

CONTAS CONSOLIDADAS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS: POR NATUREZAS E POR FUNÇÕES

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

gr
SROC

ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. João Oliveira (Presidente)
Eng.º Amadeu Augusto Vinhas
Eng.º António Emanuel Lemos Catarino

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º António Luís Amorim Martins (Presidente) – Chairman
Eng.ª Maria Benedita Andrade de Amorim Martins (Presidente da Comissão Executiva)
Sr. Ademar Américo Soares Paiva
Eng.º Álvaro Duarte Neves Vaz
Eng.º António Baraças Andrade Miragaia
Eng.º Carlos António Soares de Noronha Dias
Dr.ª Maria Luisa Andrade Amorim Martins
Eng.º Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães

CONSELHO FISCAL

Dr. Crisóstomo Aquino de Barros (Presidente)
Dr.ª Daniela Brás Vigário Silva
Dr. José Tiago Sapage Meireles de Amorim

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Horwath & Associados, SROC, Lda.
Representada por Ana Raquel Borges Louro Esperança Sismeiro, ROC 1126

2016
je

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

7
10
m

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório Consolidado de Gestão e Contas Consolidadas relativas ao ano de 2009.

1.

O ano de 2009 passou tristemente à história da economia mundial pelo agravamento da maior crise económica e financeira ocorrida depois da Grande Depressão dos anos trinta, com efeitos devastadores e que ainda perduram, não obstante a singularidade do esforço comum – designadamente ao nível da união europeia, mas também de outros organismos mundiais – de orientações de política económica e financeira de combate à crise, evitando o descalabro dos mercados financeiros e a falência de bancos em cadeia, e ajudando os sectores mais em risco e mais geradores de desemprego, pelo incremento do investimento público.

Em Portugal, as debilidades estruturais de partida – fraco crescimento do produto, insuportável dependência externa, dívida a ultrapassar os limites toleráveis e grave insuficiência da poupança – bem como o contexto político partidário de 2009 (realização de eleições europeias, autárquicas e legislativas) conduziram a resultados macro económicos particularmente maus: o produto a decrescer 2.7%, o desemprego a atingir 10.4%, o déficite público a surpreender com 9.3% e a dívida pública a crescer para 76.6%. A perspectiva mais optimista de crescimento do PIB em 2010 aponta para 0.8%. A nova situação de governo minoritário sem acordos estáveis no parlamento, aumenta a imprevisibilidade e baralha as expectativas dos agentes económicos.

2.

Em resultado do calendário eleitoral, cujas consequências no sector das obras públicas são geralmente previsíveis, o número de concursos de empreitadas públicas baixou 29% relativamente a 2008, enquanto, em valor, o decréscimo foi de quase um terço, tendo o montante de adjudicações crescido 4%, sobretudo pelo impulso da modernização do parque escolar, no âmbito das políticas emergentes anti-crise. Neste contexto, justificaram-se valores efectivos de produção razoáveis nas obras públicas, em contraste com as prestações muito fracas dos mercados privados nos quais houve degradação de todos os indicadores.

Com a inconstância que tem vindo a manifestar-se no sentido e na grandeza da avaliação do efeito, no crescimento do produto, do multiplicador do investimento público na Construção, resulta que a actividade internacional continua a constituir o desafio a vencer para a sustentabilidade das empresas nacionais de grande e de média dimensão.

8/10
7

3.

Em 2009 comemoraram-se as bodas de ouro da CONDURIL coincidentes com o balanço de 2008 que consagrara as melhores performances de toda a sua história, a partir de um forte incremento da actividade internacional. Naquela conjuntura, e no âmbito do processo de transição de gerações encetado há já alguns anos, o Conselho de Administração, eleito em Março, optou por um novo modelo de gestão, criando a Comissão Executiva, órgão presidido pela vice-presidente do Conselho, e com competência da gestão quotidiana, prosseguindo os Objectivos Estratégicos anuais e plurianuais estabelecidos e os orçamentos subsequentes, sendo ao presidente reservado o papel de *chairman*. A revitalização da pirâmide dos objectivos comportamentais foi um trabalho inicial bem sucedido para o enquadramento eficaz do novo organograma implementado.

No domínio da gestão administrativa iniciámos, com assessoria externa, o processo de melhoria da recolha e tratamento informático dos dados contabilísticos e de análise económica e financeira de todas as unidades do Grupo, promovendo a uniformidade e os ganhos de eficiência.

Não fomos bem sucedidos nas diligências que efectuámos junto da CMVM com vista à perda da qualidade de sociedade aberta – que já em tempos nos fora sugerida por um qualificado accionista – visando a ampliação do quadro de oportunidades legais de reestruturação potenciadora da rentabilidade futura da empresa, de uma melhor articulação da nossa cada vez mais importante actividade no estrangeiro e da melhor salvaguarda dos legítimos interesses dos nossos accionistas, que manifestamente se impõe no nosso desenvolvimento actual.

Relativamente à conquista de trabalho, participámos em Portugal em 156 concursos de média e grande dimensão, sob a preocupação de oferecermos crescentemente uma melhor relação qualidade / preço, alicerçada em ganhos de produtividade e de melhoria dos processos, e em cujo sentido se insere a aquisição da Edirio, empresa vocacionada para a exploração de pedreiras. No domínio das concessões, estão em curso os trabalhos do Baixo Alentejo e do Algarve Litoral. Quanto à construção e exploração do troço de alta velocidade entre Lisboa e Poceirão, que inclui a Terceira Travessia do Tejo, o grupo que integramos participa nas diligências finais de negociação.

Pelo que respeita aos mercados estrangeiros, prospectámos o alargamento da nossa actividade a países da comunidade europeia e continuamos as diligências de penetração em mais alguns países do continente africano. Nos países onde já estamos instalados, participámos em 89 concursos públicos, com resultados razoáveis. Os próximos anos, contudo, merecem-nos alguma apreensão.

9
16
72

A expansão dos negócios ocorrida principalmente a partir da actividade desenvolvida no estrangeiro, numa indústria como a nossa, em que os recursos humanos empregues têm peso específico muito significativo – de 2008 para 2009, o universo de trabalhadores do Grupo subiu de 2401 para 2586, dos quais 2229 (2088 em 2008) trabalham no estrangeiro e destes, 207 (152 em 2008) são portugueses deslocados – e que queremos dignificar no contexto das suas próprias sociedades de origem, tem sido objecto de reiteradas acções no sentido da melhoria contínua do bem estar social e económico dos nossos colaboradores, em particular no domínio da formação profissional. Expressão muito concreta desta atitude é a criação, em implementação em Angola, da Conduril Academy vocacionada para a formação profissional, institucionalizada em moldes teórico-práticos, com reforço desta última vertente, e abarcando o universo das profissões que integram a nossa actividade.

4.

A actividade internacional foi desenvolvida directamente pelas nossas dependências localizadas em Angola, Moçambique, Marrocos e Botswana, e também pelas empresas do Grupo: em Angola: Conduril – Engenharia Angola, Lda., empresa cuja denominação, por razões operacionais, irá mudar para Métis, Engenharia, Lda. e, a curto prazo, será transformada em sociedade anónima; e em Moçambique: ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. e Mabalane Inertes, Lda.

Os níveis de produção no estrangeiro foram bastante satisfatórios e cumpriram os objectivos programados, tanto em termos de volume quanto de resultados obtidos, mas, relativamente a Angola e a Moçambique, e apesar de todos os esforços desencadeados, deixaram alguma apreensão pelo que respeita ao insuficiente ritmo de cobranças, que provocou a elevação dos créditos a montantes que terão de reduzir-se substancialmente. Naturalmente, continuamos muito atentos à situação, redobrando esforços para que a sua regularização possa ocorrer o mais rapidamente possível.

5.

As vendas do Grupo cresceram 15% relativamente ao ano de 2008, ascendendo a 257 milhões de euros, dos quais 82% foram realizadas no estrangeiro, reafirmando o pendor internacional da actividade exercida. Registe-se que no mercado interno ocorreu uma melhoria de vendas a ultrapassar os 80%, rompendo o penoso e difícil ciclo próximo passado. A carteira de encomendas global tem o valor aproximado de 500 milhões de euros, dos quais 80% se referem a obras no exterior. A partir da segura dificuldade de sobrelevação dos excepcionais patamares a que nos elevámos nos dois últimos anos, as perspectivas para o ano de 2010 assentarão necessariamente em trabalho duro, mas animado em contexto de planificação e controlo de dinâmica participativa, envolvendo todas as fases do nosso processo empresarial. Todos os mercados têm de ser criteriosamente acompanhados para que possam ser feitos com oportunidade, os ajustes às políticas concretas praticadas, tendo em atenção as mudanças que neles possam precipitar-se.

10-6
72

6.

No confronto com o ano precedente, que havia apresentado excepcionais performances, o exercício de 2009 encerrou com o resultado positivo de 33 854 588 euros, representativo da melhoria de 28.6 % e do bem sucedido esforço de todos na prossecução desse porfiado objectivo, com particular sucesso na actividade desenvolvida no estrangeiro. O EBITDA gerado foi de 67.6 milhões de euros, 25% superior ao atingido em 2008. O contributo do Grupo em VAB ascendeu ao interessante valor de 103.7 milhões de euros, contra os 82.3 milhões de 2008.

O quadro abaixo evidencia as satisfatórias performances do exercício e a saudável situação económica e financeira do Grupo:

| | VALORES PERCENTUAIS | | |
|---|---------------------|------|------|
| | 2007 | 2008 | 2009 |
| crescimento das vendas | 3 | 76 | 15 |
| crescimento dos resultados líquidos | 269 | 277 | 29 |
| rentabilidade do activo | 5 | 12 | 11 |
| rentabilidade do capital próprio | 20 | 44 | 30 |
| rentabilidade das vendas aferida pelos resultados correntes | 9 | 19 | 20 |
| valor acrescentado bruto por vendas | 36 | 37 | 40 |
| solvabilidade | 32 | 38 | 43 |
| liquidez geral | 144 | 184 | 200 |
| cobertura do imobilizado | 176 | 206 | 244 |

7.

O compromisso da CONDURIL com a sua sustentabilidade, apreciada sob os ângulos tradicionais – ambiental, social e económico – está bem provado nas performances registadas em 2009 e que, com muita satisfação nossa, foram publicamente coroadas pela Revista Exame que, a partir de oito dos mais significativos indicadores económico-financeiros, nos considerou “A melhor Empresa do Sector da Construção”, repetindo o êxito que alcançáramos em 2008, mas honrando-nos agora, e segundo o mesmo critério de avaliação, com a atribuição simultânea do prémio “A Empresa do Ano”, no universo empresarial português. Mas fomos mais longe: pela mesma Revista Exame, em estudo realizado pela Heidrick & Struggles, após “uma selecção muito rigorosa que se desenvolveu ao longo de cinco meses e que se inicia por um questionário enviado a todos os colaboradores, para apurar o seu grau de satisfação com a empresa e as práticas de gestão de recursos humanos, a que se soma um inquérito respondido pelos gestores sobre essas mesmas práticas e que envolve ainda a visita de um jornalista à empresa” fomos considerados, no sector das “Grandes Empresas,” a “Melhor para Trabalhar no Sector da Construção” e a “Quarta Melhor Empresa para Trabalhar do Ranking Geral”, apenas precedida por três empresas de serviços. O sucesso alcançado agrada-nos e estimula-nos, mas também nos

11
E
n

responsabiliza pelo ajuste oportuno das políticas em prática, num mundo empresarial em constante e complexa mutação de regras e de valores.

Continuámos os esforços de consolidação do universo internacional que constitui a força de trabalho do Grupo, tornando o todo maior que as partes, pela permuta de conhecimentos e de experiências, com respeito pelas respectivas idiossincrasias.

Em Portugal, apesar da maior crise económica e social dos últimos anos, pudemos manter afastado o espectro do desemprego. Pudemos também oferecer a jovens quadros e a colaboradores experientes, perspectivas de carreira no estrangeiro.

O Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde do Trabalho (NP EN ISO 9001:2008, NP 4397/2008 e OHSAS 18001:2007) – versão actualizada do Sistema implementado e certificado na CONDURIL em 1998 – foi objecto de auditorias de acompanhamento e de transição pela APCER, com resultado favorável. O Laboratório Central foi também sujeito a auditoria pelo IPAC, igualmente com sucesso. Ao nível do Ambiente, iniciámos o processo de implementação da NP EN ISO 14 001:2004 – Sistema de Gestão Ambiental.

A formação profissional continuou a constituir um eixo central da gestão dos recursos humanos: desenvolveram-se 44 acções externas, envolvendo 108 formandos, com 778 horas de formação e o volume de 2311 horas; foram também realizadas 9 acções internas para 143 formandos, com 7.5 horas e o volume de 142 horas. Efectuámos, também, 1680 acções de “acolhimento, sensibilização e formação no local do trabalho” dirigidas a 555 formandos internos e a 3967 externos, com 544 horas de formação e o volume de 1822 horas.

O Fundo de Pensões Conduril – uma das valiosas expressões práticas das nossas políticas de responsabilidade social – foi em 2009 dotado com a comparticipação de um milhão e cem mil euros, com cobertura total das responsabilidades que, por redução da Taxa Técnica e de Rendimento, sofreram um aumento de 18%. O valor do Fundo em 31.12.2009 ascende a 6.25 milhões de euros.

8.

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, o Relatório e Contas Individual de 2009 inclui a proposta de distribuição do resultado líquido do exercício de 33 854 588 euros reflectindo a feliz conjugação do resultado alcançado, como segue:

- a. 3 600 000€ para dividendos, a que correspondem 2 € por acção;
- b. 30 254 588€ para reservas livres.

12
E
C

9.

Aos nossos Clientes, às Congéneres com quem trabalhámos, aos Bancos e aos nossos Fornecedores cumpre deixar o agradecimento pela comparticipação no sucesso que o exercício de 2009 proporcionou.

Aos Órgãos Sociais agradecemos a disponibilidade sempre manifestada.

Aos nossos trabalhadores, em Portugal e no estrangeiro, deixámos o registo da grande importância que tiveram no êxito alcançado.

Ermesinde, 27 de Fevereiro de 2010
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

13
E
2

ANEXOS AO RELATÓRIO

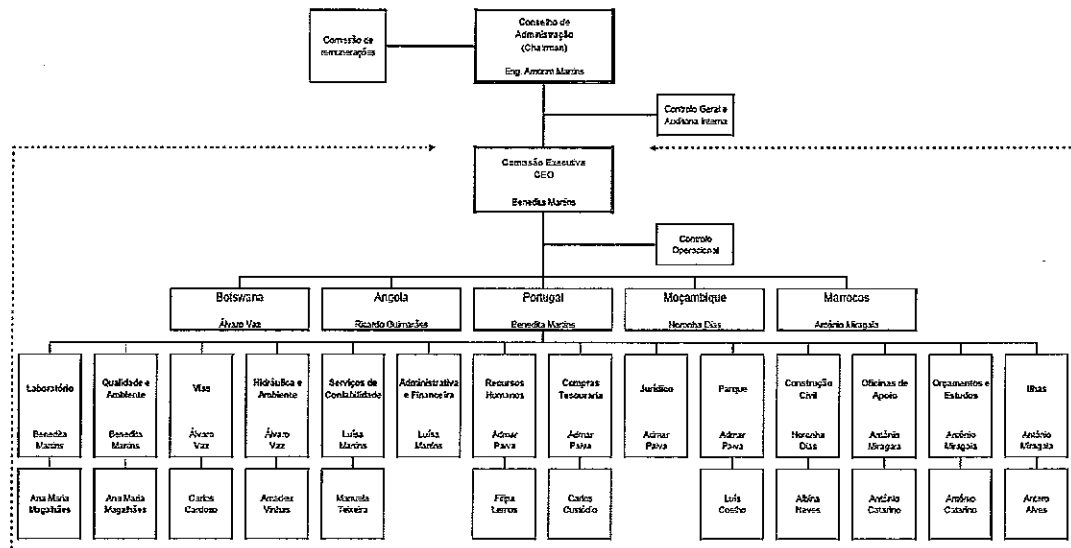
- RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL
- DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

14
E
m

RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA CONDURIL

Capítulo I – Divulgação de informação

1. A repartição de competências, no quadro do processo de decisão empresarial, está representada no organograma seguinte:



2. O nosso sistema de controlo de riscos assenta em três subsistemas:
 - 2.1. riscos de actividade, incluindo ambientais
 - Sistema de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho: NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 e OHSAS 18001:2007.
 - Comissão de Análise dos Contratos: requisitos dos contratos, conformidade das propostas e salvaguarda da capacidade da empresa.
 - 2.2. riscos de câmbio: assente essencialmente em reuniões periódicas da Comissão de Finanças e Tesouraria, para o acompanhamento da evolução dos câmbios associados aos investimentos no estrangeiro;
 - 2.3. riscos financeiros: Comissão de Finanças e Tesouraria e Comissão de Controlo e Auditoria.
3. Os dividendos dos exercícios foram de 0.20 euros em 2006, de 0.40 euros em 2007 e de 2.00 euros em 2008, tendo sido pagos em 18.05.2007, 30.04.2008 e 30.04.2009 respectivamente.
4. A política de dividendos tem por objectivo a boa remuneração do capital investido, com salvaguarda do progresso da empresa.
5. Não existem planos de atribuição de acções e ou de opções de aquisição de acções.
6. No Gabinete de Economia e Fiscalidade está centralizado o tratamento de todas as questões formuladas pelos investidores, sob a responsabilidade da Representante para as Relações com o Mercado, Dr.ª Luísa Martins, acessível em luísa@conduril.pt.
No site da sociedade, www.conduril.pt, está disponível informação aos investidores.

Capítulo II – Exercício do direito de voto e representação dos accionistas

A cada 100 acções corresponde um voto.

15
76

Capítulo III – Regras societárias

1. O Livro de Estilo do Conselho de Administração da CONDURIL define as responsabilidades e deveres de cada administrador como membro do Conselho de Administração e a sua articulação neste órgão colectivo, e, para maior eficiência dos assuntos relevantes da administração corrente, estabelece quatro Comissões: Finanças e Tesouraria, Equipamento e Imobilizado, Mercado e Marketing e Controlo e Auditoria.
2. Não foram adoptadas quaisquer medidas defensivas relativamente ao êxito de ofertas públicas de aquisição. Não há limitações ao direito de voto, nem restrições à transmissibilidade de acções, como não há direitos especiais de qualquer accionista. Não são conhecidos acordos parassociais.

Capítulo IV – Órgão de Administração

1. Ao Presidente do Conselho de Administração está reservado o papel de *Chairman*.
2. A Comissão Executiva, designada na primeira reunião do Conselho de Administração e presidida pela vice-presidente desse mesmo Conselho, tem toda a competência passível de delegação nos termos do Código das Sociedades Comerciais. Prossegue os Objectivos Estratégicos plurianuais e anuais estabelecidos pelo Conselho de Administração.

16
2008

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Unid. EUR

| | 2009 | | 2008 | |
|--|--------------|--------------------|--------------|--------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS | | | | |
| Recebido de clientes | 154 191 269 | | 288 335 265 | |
| Pago a fornecedores | -129 389 421 | | -149 168 238 | |
| Pagamentos ao pessoal | -34 338 246 | | -37 243 128 | |
| Fluxo gerado pelas operações | -9 536 397 | | 101 923 899 | |
| Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento | -10 855 002 | | -8 140 735 | |
| Outros receb/pag relativos à activ. operacional | 2 404 496 | | 247 099 | |
| Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias | -17 986 903 | | 94 030 264 | |
| Receb. relacionados c/ rubricas extraordinárias | 1 249 000 | | 426 479 | |
| Pagam. relacionados c/ rubricas extraordinárias | -1 258 000 | | -23 564 | |
| Fluxos das actividades operacionais (1) | | -17 995 903 | | 94 433 179 |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Imobilizações corpóreas | 105 818 | | 80.282 | |
| Juros e proveitos similares | 1 325 000 | | 1.826.239 | |
| Dividendos | 0 | 1 430 818 | 0 | 1.906.521 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Investimentos financeiros | -1 522 557 | | -648 778 | |
| Imobilizações corpóreas | -18 518 640 | | -16 113 839 | |
| Imobilizações incorpóreas | -1 772 | -20 042 969 | -6 156 | -16 768 773 |
| Fluxos das actividades de investimento (2) | | -18 612 151 | | -14 862 252 |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | |
| Empréstimos obtidos | 11 750 000 | 11 750 000 | 12 500 000 | 12 500 000 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | |
| Empréstimos obtidos | -17 254 988 | | -31 754 194 | |
| Amortização de contratos de locação financeira | -1 471 364 | | -1 979 553 | |
| Dividendos | -3 600 000 | | -720 000 | |
| Juros e custos similares | -7 609 784 | -29 936 136 | -3 389 474 | -37 843 221 |
| Fluxos das actividades de financiamento (3) | | -18 186 136 | | -25 343 221 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3) | | -54 794 190 | | 54 227 707 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 76 862 943 | | 22 635 236 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 22 068 753 | | 76 862 943 |

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

| | 2009 | 2008 |
|--|-------------------|-------------------|
| Numerário | 111 925 | 216 211 |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 21 956 828 | 76 646 732 |
| Disponibilidades constantes do balanço | 22 068 753 | 76 862 943 |

Handwritten signature and initials in the top right corner.

CONTAS CONSOLIDADAS

- BALANÇO
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
- ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

18
2009

BALANÇO ANALÍTICO CONSOLIDADO em 31.12.2009

| ACTIVO | 2009 | | | unid. EUR |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| | AB | AA | AL | 2008 |
| | | | | AL |
| IMOBILIZADO | | | | |
| Imobilizações incorpóreas | | | | |
| Despesas de instalação | 12 834 | 11 318 | 1 515 | 1 513 |
| Propriedade industrial e outros direitos | 1 761 | 175 | 1 586 | |
| Diferenças de consolidação | 289 048 | 57 810 | 231 238 | |
| | <u>303 642</u> | <u>69 303</u> | <u>234 339</u> | <u>1 513</u> |
| Imobilizações corpóreas | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 7 272 883 | 69 445 | 7 203 438 | 6 482 359 |
| Edifícios e outras construções | 21 070 038 | 12 078 097 | 8 991 941 | 9 550 808 |
| Equipamento básico | 52 957 671 | 36 877 037 | 16 080 634 | 14 279 192 |
| Equipamento de transporte | 19 597 427 | 10 822 202 | 8 775 225 | 7 645 273 |
| Ferramentas e utensílios | 279 114 | 176 190 | 102 924 | 140 100 |
| Equipamento administrativo | 1 610 753 | 1 033 436 | 577 317 | 327 048 |
| Outras imobilizações corpóreas | 79 165 | 37 650 | 41 515 | 43 010 |
| Imobilizações em curso | 944 910 | | 944 910 | 381 344 |
| | <u>103 811 962</u> | <u>61 094 058</u> | <u>42 717 904</u> | <u>38 849 134</u> |
| Investimentos financeiros | | | | |
| Partes de capital em empresas do grupo | 2 293 | | 2 293 | 1 014 |
| Empréstimos a empresas do grupo | 23 800 | | 23 800 | 1 400 |
| Títulos e outras aplicações financeiras | 567 690 | | 567 690 | 418 190 |
| | <u>593 783</u> | | <u>593 783</u> | <u>420 604</u> |
| CIRCULANTE | | | | |
| Existências | | | | |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo | 9 110 007 | 673 445 | 8 436 562 | 6 689 021 |
| Produtos e trabalhos em curso | 5 173 750 | | 5 173 750 | 7 960 006 |
| Produtos acabados e intermédios | 548 583 | | 548 583 | 560 233 |
| | <u>14 832 340</u> | <u>673 445</u> | <u>14 158 895</u> | <u>15 209 261</u> |
| Dívidas de terceiros - curto prazo | | | | |
| Clientes c/c | 185 747 053 | | 185 747 053 | 63 776 006 |
| Clientes c/ retenção de garantias | 7 521 659 | | 7 521 659 | 5 763 511 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 2 538 246 | 2 538 246 | | |
| Empresas associadas | 2 965 272,16 | | 2 965 272 | 2 691 487 |
| Adiantamentos a fornecedores | 684 127 | | 684 127 | 925 388 |
| Estado e outros entes públicos | 6 768 292 | | 6 768 292 | 5 011 486 |
| Outros devedores | 4 060 952 | 59 252 | 4 001 700 | 4 440 404 |
| | <u>210 285 601</u> | <u>2 597 497</u> | <u>207 688 103</u> | <u>82 608 282</u> |
| Títulos negociáveis | | | | |
| Outros títulos negociáveis | 3 306 | | 3 306 | 3 332 |
| | <u>3 306</u> | | <u>3 306</u> | <u>3 332</u> |
| Depósitos bancários e caixa | | | | |
| Depósitos bancários | 21 956 828 | | 21 956 828 | 76 646 732 |
| Caixa | 111 925 | | 111 925 | 216 211 |
| | <u>22 068 753</u> | | <u>22 068 753</u> | <u>76 862 943</u> |
| ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS | | | | |
| Acréscimos e proveitos | 9 597 120 | | 9 597 120 | 3 448 189 |
| Custos diferidos | 2 083 605 | | 2 083 605 | 1 102 353 |
| Impostos diferidos activos | | | | 98 168 |
| | <u>11 680 725</u> | | <u>11 680 725</u> | <u>4 648 710</u> |
| TOTAL DE AMORTIZAÇÕES | | 61 163 361 | | |
| TOTAL DE AJUSTAMENTOS | | 3 270 943 | | |
| TOTAL DO ACTIVO | <u>363 580 112</u> | <u>64 434 304</u> | <u>299 145 808</u> | <u>218 603 779</u> |

Handwritten signature or initials in the top right corner.

BALANÇO ANALÍTICO CONSOLIDADO em 31.12.2009

unid. EUR

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

| | 2009 | 2008 |
|---|--------------------|--------------------|
| CAPITAL PRÓPRIO | | |
| Capital | 10 000 000 | 10 000 000 |
| Acções Próprias | | |
| Valor nominal | -1 000 000 | -1 000 000 |
| Descontos e prémios | 50 000 | 50 000 |
| Diferenças de consolidação | 280 928 | 280 928 |
| Reservas de reavaliação | 5 015 623 | 5 186 371 |
| Reservas | | |
| Reservas legais | 2 937 116 | 1 534 011 |
| Reservas livres | 32 830 493 | 12 068 469 |
| Resultados transitados | <u>6 364 763</u> | <u>5 937 014</u> |
| | 56 478 924 | 34 056 793 |
| Resultado líquido do exercício | <u>33 854 588</u> | <u>26 313 429</u> |
| Total do capital próprio | <u>90 333 511</u> | <u>60 370 222</u> |
| INTERESSES MINORITÁRIOS | | |
| | <u>390 049</u> | <u>341 760</u> |
| PASSIVO | | |
| Provisões | | |
| Outras provisões | <u>169 938</u> | <u>166 650</u> |
| | 169 938 | 166 650 |
| Dívidas a terceiros - médio e longo prazo | | |
| Dívidas a instituições de crédito | 3 025 979 | 6 635 452 |
| Fornecedores de imobilizado, c/c | 973 833 | 1 571 541 |
| Outros empréstimos obtidos | <u>11 750 000</u> | <u>12 500 000</u> |
| | 15 749 812 | 20 706 993 |
| Dívidas a terceiros - curto prazo | | |
| Dívidas a instituições de crédito | 2 803 699 | 3 525 933 |
| Fornecedores, c/c | 64 616 934 | 35 333 421 |
| Fornecedores - Facturas em recepção e conferência | 733 837 | 464 099 |
| Fornecedores -Títulos a pagar | 693 386 | 1 400 439 |
| Empresas associadas | 3 349 940 | 3 243 768 |
| Adiantamentos de clientes | 10 536 058 | 2 995 456 |
| Fornecedores de imobilizado, c/c | 1 303 190 | 908 481 |
| Estado e outros entes públicos | 17 317 929 | 19 268 715 |
| Outros credores | <u>20 898 061</u> | <u>27 581 957</u> |
| | 122 253 032 | 94 722 269 |
| ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS | | |
| Acréscimos de custos | 7 353 662 | 4 104 940 |
| Proveitos diferidos | 61 013 827 | 36 486 008 |
| Impostos diferidos passivos | <u>1 881 977</u> | <u>1 704 937</u> |
| | 70 249 466 | 42 295 885 |
| Total do passivo | <u>208 422 248</u> | <u>157 891 797</u> |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO, DOS INTERESSES MINORITÁRIOS E DO PASSIVO | <u>299 145 808</u> | <u>218 603 779</u> |

20-
E

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

| | 2009 | | 2008 | |
|---|---------------|-------------|-------------|-------------|
| | unid. EUR | | | |
| CUSTOS E PERDAS | | | | |
| Custo das merc.vendidas e das mat.consumidas | | | | |
| Matérias | 32 107 530 | 32 107 530 | 43 368 361 | 43 368 361 |
| Fornecimentos e serviços externos | | 128 271 250 | | 108 595 683 |
| Custos com o pessoal | | | | |
| Remunerações | 24 696 330 | | 19 115 859 | |
| Encargos sociais | | | | |
| Pensões | | | 464 098 | |
| Outros | 11 649 005 | 36 345 335 | 8 885 600 | 28 465 557 |
| Amortiz. imobilizado corpóreo e incorpóreo | 9 134 085 | | 7 648 223 | |
| Ajustamentos | 857 055 | 9 991 140 | 1 647 784 | 9 296 007 |
| Impostos | 1 871 013 | | 2 152 775 | |
| Outros custos operacionais | 156 986 | 2 027 999 | 47 830 | 2 200 605 |
| (A) | | 208 743 254 | | 191 926 213 |
| Juros e custos similares | | | | |
| Outros | 15 871 540 | 15 871 540 | 8 836 726 | 8 836 726 |
| (C) | | 224 614 794 | | 200 762 939 |
| Custos e perdas extraordinários | | 6 572 683 | | 4 700 234 |
| (E) | | 231 187 477 | | 205 463 172 |
| Imposto s/ rendimento do exercício | | 18 406 915 | | 16 763 188 |
| (G) | | 249 594 392 | | 222 226 360 |
| Interesses minoritários | | 86 816 | | 53 511 |
| Resultado consolidado líquido do exercício | | 33 854 588 | | 26 313 429 |
| | | 283 535 796 | | 248 593 300 |
| PROVEITOS E GANHOS | | | | |
| Vendas | | | | |
| Produtos | 6 483 789 | | 6 746 966 | |
| Prestações de serviços | 250 186 077 | 256 669 866 | 216 580 794 | 223 327 761 |
| Varição da produção | | -1 022 830 | | 4 894 673 |
| Trabalhos para a própria empresa | 565 136 | | 1 986 622 | |
| Proveitos suplementares | 9 044 608 | | 5 876 345 | |
| Outros proveitos operacionais | 735 527 | | 371 933 | |
| Reversões de amortizações e ajustamentos | 360 706 | 10 705 978 | 75 234 | 8 310 134 |
| (B) | | 266 353 015 | | 236 532 568 |
| Ganhos relativos a empresas associadas | | | | |
| Outros juros e proveitos similares | | | | |
| Outros | 9 363 567 | 9 363 567 | 7 502 721 | 7 502 721 |
| (D) | | 275 716 581 | | 244 035 289 |
| Proveitos e ganhos extraordinários | | 7 819 216 | | 4 558 011 |
| (F) | | 283 535 796 | | 248 593 300 |
| RESUMO | | | | |
| Resultados operacionais | (B) - (A) | 57 609 761 | | 44 606 355 |
| Resultados financeiros | (D-B) - (C-A) | - 6 507 974 | | - 1 334 005 |
| Resultados correntes | (D) - (C) | 51 101 788 | | 43 272 350 |
| Resultados antes de impostos | (F) - (E) | 52 348 319 | | 43 130 128 |
| Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício | (F) - (G) | 33 941 404 | | 26 366 941 |

21/10/12

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Unid. Euro

| | Exercício | |
|---|-------------------|-------------------|
| | 2009 | 2008 |
| Vendas e prestações de serviços | 256 669 866 | 223 327 761 |
| Custo das vendas e das prestações de serviços | 198 675 176 | 175 507 262 |
| Resultados brutos | 57 994 690 | 47 820 499 |
| Outros proveitos e ganhos operacionais | 11 279 781 | 8 438 163 |
| Custos de distribuição | | |
| Custos administrativos | 9 062 909 | 9 323 673 |
| Outros custos e perdas operacionais | 10 995 885 | 7 981 391 |
| Resultados operacionais | 49 215 677 | 38 953 598 |
| Custo líquido de financiamento | 642 744 | 1 012 682 |
| Ganhos (perdas) em filiais e associadas | | |
| Ganhos (perdas) em outros investimentos | -326 320 | 1 513 |
| Resultados não usuais ou não frequentes | 4 101 706 | 5 187 699 |
| Resultados correntes | 52 348 319 | 43 130 128 |
| Impostos sobre os resultados correntes | 18 406 915 | 16 763 188 |
| Resultados correntes após impostos | 33 941 404 | 26 366 940 |
| Interesses minoritários | 86 816 | 53 511 |
| Resultados extraordinários | | |
| Impostos sobre os resultados extraordinários | | |
| Resultados líquidos | 33 854 588 | 26 313 429 |
| Resultados por acção | 18,81 | 14,62 |

22/6

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**
 (Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

I – Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e a outras

1. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2009, são as seguintes:

| Firma e Sede | Fracção de capital detido | Razões de inclusão |
|--|---------------------------|---------------------------------|
| Conduril – Construtora Duriense, SA Avª Eng Duarte Pacheco, 1835 4445-416 Ermesinde | Empresa mãe | |
| ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. Avª 25 de Setembro, 1123 – 10ª Apart. A Maputo – Moçambique | 85,47% | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Conduril – Engenharia (ANGOLA), Lda. Rua Kima Kyenda 2-IL Luanda – Angola | 99% | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Mabalane – Inertes, Lda. Avª 25 de Setembro, 1123 – 10ª Porta-F Maputo - Moçambique | 85% | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Conduril–Gestão de Concessão de Infraestruturas, SA Avª Engª Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde | 100% | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Edirio-Construções, S.A. Avª Engª Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde | 100% | DL.238/91,artº1, nº1, alínea a) |
| Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 Venda Nova 2701-358 Amadora | 33.33% | |
| Groupement Adriano/Jaime Ribeiro/Conduril Construção ACE R. Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Póvoa de Varzim | 33.33% | |
| Groupement Túnel de Nador – Construção ACE Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso 4405-849 V. N. de Gaia | 50% | |
| Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril – Rodovias do Algarve Litoral, ACE Avª. Visconde Valmor, 66-5º 1050-242 Lisboa | 10% | |
| Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril – Rodovias do Baixo Alentejo, ACE Estrada do Seminário, 4 Alfragide - Amadora | 10% | |

23/6
r

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o exercício de 2009, o número médio de pessoal ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi de:

Sede: 357
Sucursal de Angola: 1337
Conduril Engenharia (Angola), Lda: 173
Delegação de Moçambique: 51
Sucursal do Botswana: 153
Sucursal de Marrocos: 141
ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda: 405
Mabalane Inertes, Lda: 10
Nador Marrocos: 37
Rocade Marrocos: 1

II – Informações Relativas à Imagem Verdadeira e Apropriada

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal e, portanto, de acordo com os princípios contabilísticos e normas de consolidação consignados no POC, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei 238/91, de 2 de Julho, e com as directrizes contabilísticas da CNC.

III – Informações Relativas aos Procedimentos de Consolidação

10. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Incluídas no capital próprio

A diferença entre o valor da participação financeira e o valor proporcional do capital próprio resultante do aumento da participação financeira na ENOP de 60% para 85,47% em 2003, no montante de 280 928 euros, foi registada no capital próprio sob a designação "Diferenças de consolidação". Este valor mantém-se a 31 de Dezembro de 2009.

Incluídas no imobilizado incorpóreo

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2009, compreende as diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas participadas, apuradas em aquisição de participações financeiras, e apresenta a seguinte composição (líquido de amortizações):

| <u>Empresa</u> | <u>Montante</u> |
|----------------|-----------------|
| Edirio | 231 238 Euros |

Esta diferença de consolidação é amortizada no período estimado de recuperação dos investimentos, actualmente de 5 anos.

IV – Informações Relativas a Compromissos

21. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

- Responsabilidade por letras descontadas: o montante de letras descontadas a 31 de Dezembro de 2009 era de 374.403 euros.
- Fundo de pensões: o Grupo aderiu a um Fundo de Pensões de benefício definido a fim de voluntariamente complementar as pensões de reforma concedidas aos seus empregados pela Segurança Social.

24
E

22. GARANTIAS PRESTADAS

A 31 de Dezembro de 2009, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, no montante de 124.306.308 euros, relacionadas com as empreitadas.

V – Informações Relativas a Políticas Contabilísticas

23. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

As principais políticas e critérios de contabilidade adoptados na preparação destas demonstrações financeiras, são como segue:

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 1), mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas subsidiárias referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado no balanço na rubrica de interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% foram valorizados ao custo de aquisição.

a. Imobilizações incorpóreas: encontram-se registadas ao custo.

b. Imobilizações corpóreas

Os terrenos e edifícios pertencentes do Grupo estão registados ao valor de mercado, com base em avaliações realizadas por uma entidade independente de avaliadores, tendo durante o exercício de 2004 sido efectuada nova reavaliação dos terrenos e edifícios. O aumento ou diminuição para o valor actual, quando materialmente relevante, é registado no excedente originado aquando da primeira avaliação e incluído no capital próprio, em conformidade com a Directriz Contabilística nº 16 – Reavaliação de activos imobilizados tangíveis.

Todas as restantes imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo valor histórico de aquisição. Alguns destes bens foram posteriormente reavaliados segundo diplomas legais, de acordo com as disposições referidas na Nota 41 (ver também nota 42).

As amortizações e reintegrações do imobilizado corpóreo são calculadas segundo o método das quotas constantes sobre o valor de custo ou de reavaliação. As taxas anuais aplicadas reflectem satisfatoriamente a vida útil dos bens, e correspondem às taxas máximas indicadas no Decreto Regulamentar nº. 2/90, de 12 de Janeiro.

c. Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d. Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

25
E

e. Existências

Matérias primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências no caso deste ser inferior ao custo.

Produtos em curso e produtos acabados

O proveito relativo a contratos que ultrapassam um ano é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento, de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 3, medido pelas entregas parciais, identificação de segmentos, autos de medição ou outras formas que permitam estimar com fiabilidade os custos a incorrer para que a obra se dê por terminada ou as facturas a emitir para o cliente. Quando não é possível estimar com razoável fiabilidade, os proveitos bem como os custos, os custos incorridos ficam registados em Existências – Produtos e trabalhos em curso. Nesses casos, os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados tendo por base o custo de construção, conforme definido no caderno de encargos, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

f. Especialização de exercícios

O Grupo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

g. Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e subcontratos.

h. Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

24. COTAÇÕES UTILIZADAS PARA CONVERSÃO EM EUROS

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para euros os activos e passivos expressos em moeda estrangeira: 1 USD = 27.51 Meticais; 1€ = 1.4435 USD; 1€ = 11,3811 Dirham marroquino e 1€ = 0.1038 Pula.

VI – Informações Relativas a Determinadas Rubricas

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

26/6

ACTIVO BRUTO

| Rubricas | Saldo Inicial | Aumentos | Regularizações | Saldo Final |
|------------------------------------|---------------|------------|----------------|-------------|
| Imobilizações Incorpóreas | | | | |
| Despesas de instalação | 139 789 | | -125 955 | 13 834 |
| Prop. industr. e outros direitos | | 1 772 | -11 | 1 761 |
| Diferenças de consolidação | | 289 048 | | 289 048 |
| | 139 789 | 290 820 | -125 966 | 304 643 |
| Imobilizações Corpóreas | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 6 820 215 | 452 668 | | 7 272 883 |
| Edifícios e outras construções | 20 557 731 | 668 067 | -155 760 | 21 070 038 |
| Equipamento básico | 39 898 197 | 9 096 861 | 3 962 614 | 52 957 671 |
| Equipamento de transporte | 16 261 789 | 5 071 336 | -1 735 698 | 19 597 427 |
| Ferramentas e utensílios | 278 698 | 15 293 | -14 877 | 279 114 |
| Equipamento administrativo | 1 269 112 | 373 525 | -31 884 | 1 610 753 |
| Outras imobiliz. corpóreas | 76 401 | 6 438 | -3 674 | 79 165 |
| Imobilizações em curso | 381 344 | 679 096 | -115 531 | 944 910 |
| | 85 543 488 | 16 363 284 | 1 905 191 | 103 811 962 |
| Investimentos Financeiros | | | | |
| Partes capital em empresas grupo | 1 014 | 893 | -1 014 | 893 |
| Partes capital empresas associadas | 1 400 | | | 1 400 |
| Empréstimos Empresas Grupo | | 23 800 | | 23 800 |
| Títulos e outras aplic.financeiras | 418 190 | 149 500 | | 567 690 |
| | 420 604 | 174 193 | -1 014 | 593 783 |

AMORTIZAÇÕES

| Rubricas | Saldo inicial | Reforço | Regularizações | Saldo final |
|----------------------------------|---------------|-----------|----------------|-------------|
| Imobilizações Incorpóreas | | | | |
| Despesas de instalação | 138 276 | | -126 957 | 11 319 |
| Prop. industr. e outros direitos | | 175 | | 175 |
| Diferenças de consolidação | | 57 810 | | 57 810 |
| | 138 276 | 57 985 | -126 957 | 69 304 |
| Imobilizações Corpóreas | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 337 857 | 435 | -268 846 | 69 445 |
| Edifícios e outras construções | 11 006 923 | 1 098 948 | -27 774 | 12 078 097 |
| Equipamento básico | 25 619 005 | 4 191 943 | 7 066 089 | 36 877 037 |
| Equipamento de transporte | 8 616 516 | 3 673 456 | -1 467 770 | 10 822 202 |
| Ferramentas e utensílios | 138 598 | 46 226 | -8 633 | 176 190 |
| Equipamento administrativo | 942 064 | 115 913 | -24 540 | 1 033 436 |
| Outras imobilizações corpóreas | 33 391 | 7 164 | -2 905 | 37 650 |
| | 46 694 353 | 9 134 085 | 5 265 621 | 61 094 058 |

32. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE

Durante o exercício realizaram-se

| Contas | Saldo inicial | Aumentos | Regularizações | Saldo final |
|-----------------------------------|---------------|----------|----------------|-------------|
| 28 - Ajust. de dívidas a receber | 3 136 255 | | 538 757 | 2 597 498 |
| 39 - Ajust.de exist. mat. consumo | 119 855 | 553 590 | | 673 445 |

27
E

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

Mercado interno: 44 687 428 euros; Mercado externo: 211 982 438 euros.

Segmentos de negócio: em termos operacionais o Grupo encontra-se organizado em 2 segmentos principais – Obras públicas e privadas.

| | Obras Públicas | | Obras Privadas | | Consolidado | |
|-----------------------------------|----------------|-------------|----------------|------------|-------------|-------------|
| | 2009 | 2008 | 2009 | 2008 | 2009 | 2008 |
| RÉDITOS | | | | | | |
| Vendas e prestação de serviços | 235 696 777 | 188 152 612 | 20 973 089 | 35 175 149 | 256 669 866 | 223 327 761 |
| RESULTADOS | | | | | | |
| Resultados operacionais | 53 576 387 | 24 917 557 | 4 033 374 | 19 688 799 | 57 609 761 | 44 606 356 |
| Gastos de juros | | | | | -15 871 540 | -8 836 726 |
| Proveitos de juros | | | | | 9 363 567 | 7 502 721 |
| Imposto sobre os lucros | | | | | -18 406 915 | -16 763 188 |
| Result. de actividades ordinárias | | | | | 32 694 873 | 26 509 163 |
| Resultados extraordinários | | | | | 1 246 531 | -142 223 |
| Interesses minoritários | | | | | -86 816 | -53 511 |
| Resultado líquido | | | | | 33 854 588 | 26 313 429 |
| OUTRAS INFORMAÇÕES | | | | | | |
| Activos do segmento | 287 414 629 | 204 108 515 | 11 137 396 | 14 074 660 | 298 552 025 | 218 183 175 |
| Activos da empresa não imputados | | | | | 593 783 | 420 604 |
| Activos totais consolidado | | | | | 299 145 808 | 218 603 779 |
| Passivo de segmento | 294 123 880 | 207 032 625 | 2 574 968 | 11 071 154 | 296 698 848 | 218 103 779 |
| Passivos da empresa não imputados | | | | | 2 446 960 | 500 000 |
| Passivos totais consolidados | | | | | 299 145 808 | 218 603 779 |
| Dispêndios de capital fixo | 15 209 047 | 16 943 922 | 1 038 772 | 1 666 979 | 16 247 819 | 18 610 901 |
| Depreciações | 8 531 629 | 6 936 524 | 582 707 | 682 430 | 9 114 336 | 7 618 954 |

Segmentos geográficos: a Empresa opera em 5 áreas geográficas: Portugal, Angola, Botswana, Moçambique e Marrocos.

| Réditos de vendas e prestação de serviços por mercados geográficos | 2009 | 2008 |
|--|-------------|-------------|
| Portugal | 44 687 428 | 24 657 033 |
| Angola | 167 507 438 | 140 644 113 |
| Moçambique | 24 101 004 | 24 540 514 |
| Botswana | 5 736 024 | 1 313 063 |
| Marrocos | 14 637 972 | 32 073 038 |
| | 256 669 866 | 223 227 761 |

Activos e investimentos em imobilizações corpóreas e incorpóreas por área geográfica:

| | Activos líquidos segmentais | | Investimentos | |
|------------|-----------------------------|-------------|---------------|------------|
| | 2009 | 2008 | 2009 | 2008 |
| Portugal | 17 524 483 | 48 437 338 | 2 378 110 | 2 792 790 |
| Angola | 178 808 900 | 116 714 882 | 5 605 425 | 14 452 633 |
| Botswana | 8 675 374 | 3 828 588 | 1 813 344 | 1 172 660 |
| Moçambique | 65 202 401 | 35 394 156 | 741 930 | 191 846 |
| Marrocos | 28 934 650 | 14 228 814 | 5 824 476 | 970 |
| Total | 299 145 808 | 218 603 778 | 16 363 284 | 18 610 899 |

38. DIFERENÇAS ENTRE IMPOSTOS IMPUTADOS AO EXERCÍCIO OU A EXERCÍCIOS ANTERIORES E PAGOS OU A PAGAR

28
E

Em virtude da adopção da Norma Internacional de Contabilidade nº 12 (Revista) às demonstrações financeiras, o Grupo passou a relevar nas suas demonstrações financeiras, quando relevante para a sua compreensão, os impostos diferidos activos e passivos. Deste modo, independentemente do momento do pagamento ou liquidação do imposto, desde que ocorra o facto gerador, e quando reversível, ele é registado nas demonstrações financeiras da empresa e do grupo.

Os Impostos diferidos activos resultam da integração das contas da Sucursal do Botswana.

Os Impostos diferidos passivos respeitam aos efeitos nas amortizações futuras não aceites fiscalmente e decorrentes da reavaliação legal e das diversas reavaliações livres.

39. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais pelo desempenho das suas funções no exercício de 2009 foram: Conselho de Administração: 1 101 056 euros.

41. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas immobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro.

Para além destas reavaliações, procedeu-se ainda a reavaliações livres. Como referido na nota 23 b), os terrenos e edifícios foram avaliados ao preço de mercado durante o exercício de 2001, por uma entidade independente, credenciada neste tipo de avaliações. No início de 2004 foi feita nova avaliação pela mesma entidade. O efeito destas reavaliações no valor líquido dos terrenos e do restante immobilizado do Grupo pode ser visto na nota seguinte.

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de immobilizações corpóreas e investimentos financeiros e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, a 31 de Dezembro de 2009 é o seguinte:

| Rubricas | Custo histórico (a) | Reavaliações (a) e (b) | Val. contabilísticos reavaliados (a) |
|---------------------------------|---------------------|------------------------|--------------------------------------|
| Imobilizações Corpóreas | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 5 062 941 | 2 140 496 | 7 203 438 |
| Edifícios e outras construções | 8 025 403 | 966 538 | 8 991 941 |
| Equipamento básico | 16 080 634 | | 16 080 634 |
| Equipamentos de transporte | 8 775 225 | | 8 775 225 |
| Ferramentas e utensílios | 102 924 | | 102 924 |
| Equipamento administrativo | 576 435 | 882 | 577 317 |
| Outras immobilizações corpóreas | 41 515 | | 41 515 |
| Imobilizações em curso | 944 910 | | 944 910 |
| | 39 609 989 | 3 107 915 | 42 717 903 |

a) líquidos de amortizações

b) englobam as sucessivas reavaliações, líquidas de amortizações

209
E
2

43. COMENTÁRIO ÀS CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CUJO CONTEÚDO NÃO É COMPARÁVEL

Nas demonstrações financeiras do exercício de 2009, a Empresa não procedeu a alterações de práticas ou políticas contabilísticas.

44. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

| Custos e perdas | Exercícios | | Proveitos e ganhos | Exercícios | |
|--------------------------------|------------|------------|---|------------|-----------|
| | 2009 | 2008 | | 2009 | 2008 |
| 681 - Juros suportados | 1 296 189 | 1 875 094 | 781 - Juros obtidos | 653 445 | 862 412 |
| 684- Ajust.apli.Financeiras | 1 347 372 | | 784 - Rend. part. capital | 1 021 052 | 1 513 |
| 685 - Dif.câmbio desfavoráveis | 10 832 776 | 5 881 080 | 785 - Dif.câmbio favoráveis | 7 115 266 | 6 510 767 |
| 686 - Desc.p.p.concedidos | 391 585 | 1 531 | 786 - Desc.p.pagº obtidos | 483 111 | 38 683 |
| 688 - Outros custos e perdas | 2 003 618 | 1 079 021 | 788 - Reversões e outros proveitos e ganhos | 90 693 | 89 345 |
| Resultados financeiros | -6 507 974 | -1 334 005 | | | |
| | 9 363 566 | 7 502 721 | | 9 363 566 | 7 502 721 |

45. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

| Custos e perdas | Exercícios | | Proveitos e ganhos | Exercícios | |
|----------------------------------|------------|-----------|--|------------|-----------|
| | 2009 | 2008 | | 2009 | 2008 |
| 691- Donativos | 64 306 | 396 035 | 791-Restituição impostos | 205 989 | 61 802 |
| 692- Dívidas incobráveis | 214 248 | 48 763 | 792-Ganhos meios circulantes | 194 028 | 28 972 |
| 694- Perdas em imobilizações | 179 930 | 315 808 | 794- Ganhos em imobilizações | 105 818 | 341 077 |
| 695- Multas e penalidades | 53 186 | 32 945 | 796- Redução de provisões | 805 360 | 165 163 |
| 696-Aumento Amortizações | | 91 791 | 797- Correc.rel.exerc.anter. | 339 055 | 191 112 |
| 697- Correc.rel.exerc.anter. | 513 840 | 384 873 | 798- Outros proveitos e ganhos extraordinários | 6 168 966 | 3 769 884 |
| 698-Outros custos e perdas extr. | 5 547 173 | 3 430 018 | | | |
| Resultados extraordinários | 1 246 533 | -14 223 | | | |
| | 7 819 216 | 4 686 010 | | 7 819 216 | 4 558 010 |

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões

| Contas | Saldo inicial | Aumentos | Saldo final |
|------------------------|---------------|----------|-------------|
| 296 - Outras provisões | 166 650 | 3 288 | 169 938 |

47. LOCAÇÃO FINANCEIRA

A 31 de Dezembro de 2009 o Grupo mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

| Sede | Valores de aquisição | Amort. exercício acumuladas | Valores contabilísticos |
|---------------------------|----------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Equipamento básico | 5 581 663 | 4 647 055 | 934 609 |
| Equipamento de transporte | 3 423 297 | 2 619 641 | 803 656 |

30
20

VII – Outras Informações

49. DÍVIDAS A TERCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO

A 31 de Dezembro de 2009, as dívidas de médio e longo prazo são as seguintes:

- Fornecedores de imobilizado 973 833 euros, valor referente aos valores em dívida relativamente a contratos de leasing.
- Papel Comercial: Santander Totta 1.500.000 euros; BCP 5.000.000 euros; BES 3.000.000 euros; Barclays 2.250.000 €.
- Crédito bancário da Sucursal de Angola: 3.025.979 euros.

50. INFORMAÇÕES SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Os dispêndios de carácter ambiental incorridos no exercício ascenderam a cerca de 55 560 euros.

51. NOTAS EXPLICATIVAS À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

O custo das vendas e prestação de serviços apresentado na Demonstração dos resultados por funções foi calculado como segue:

| Movimentos | Prestação de Serviços |
|--|-----------------------|
| Entradas provenientes da produção | 198 110 040 |
| Saídas para a produção e imobilizado | 565 136 |
| Custo das vendas e prestação de serviços | 198 675 176 |

31/6
m

CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2009
CONTAS CONSOLIDADAS

Exmos. Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e dar Parecer sobre o Relatório consolidado de gestão, Balanço e Contas consolidados e Proposta de aplicação de resultados, que lhe foram apresentados pelo Conselho de Administração da CONDURIL-Constructora Duriense, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

RELATÓRIO

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu regularmente acompanhando a actividade social e a evolução dos negócios da CONDURIL, S.A. e vigiando e zelando pela observação da lei e dos estatutos, e inteirou-se dos actos praticados pelo Conselho de Administração, que sempre prestou os esclarecimentos que lhe foram solicitados.

O Conselho procedeu a uma atenta análise do Relatório consolidado de gestão apresentado pelo Conselho de Administração, do Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, da Demonstração consolidada de resultados e dos Anexos relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, documentos estes que foram considerados em boa ordem.

O Conselho manteve-se informado dos trabalhos desenvolvidos ao longo do ano pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, obteve as informações e os esclarecimentos, prestados pela sua representante, necessários à fiscalização da revisão de contas aos documentos de prestação de contas, tomou conhecimento do Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria enviado ao Conselho de Administração, e procedeu à análise da Certificação Legal das Contas Consolidadas, documento este que merece a concordância do Conselho relativamente ao seu teor.

O Conselho, no âmbito da sua competência, expressa também a sua concordância relativamente às políticas contabilísticas e aos critérios valorimétricos utilizados.

Em resultado do exposto, o Conselho considera que os documentos acima referidos permitem, no seu conjunto, o correcto entendimento da situação financeira consolidada da CONDURIL, S.A., em 31 de Dezembro de 2009, e dos resultados do exercício então findo, considerando também que as disposições legais e estatutárias foram respeitadas.

A concluir, o Conselho agradece a referência feita no Relatório de gestão à sua actividade, assim como também acompanha o Conselho de Administração no reconhecimento aos Colaboradores pela sua dedicação.

Assim, o Conselho Fiscal é de

PARECER

1. que sejam aprovados o Relatório consolidado de gestão, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada de resultados e os respectivos Anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009,
2. que seja aprovada a Proposta de aplicação dos resultados constante do Relatório consolidado de gestão, apresentado pelo Conselho de Administração.

Ermesinde, 11 de Março de 2010

O CONSELHO FISCAL
Crisóstomo Aquino de Barros, Presidente
Daniela Brás Vigário Silva
José Tiago Sapage Meireles de Amorim

32
E
m

Horwath

Horwath & Associados, SROC, Lda
Edifício Scala
Rua de Vilar, 235 - 2.º andar
4050-626 PORTO
PORTUGAL

Tel: +351 22 605 17 80
Fax: +351 22 605 17 89
geral@horwath.pt
www.horwath.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Conduril – Construtora Duriense, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 299.145.808 Euros e um total de capital próprio de 90.333.511 Euros, incluindo um resultado líquido de 33.854.588 Euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 9171
Capital Social 51.300 Euros | NIPC e CRC Porto 506 942 155

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21 - 3.º esq., 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 Fax: +351 21 354 15 59

Horwath & Associados, SROC, Lda, é uma firma portuguesa membro da Horwath International, uma associação suíça de várias sociedades. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca Horwath

A Member firm of
Horwath International

33
E
2



Horwath & Associados, SROC, Lda.
Inscrição na OROC n.º 186
Registo na CMVM n.º 9171

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Conduril – Construtora Duriense, S.A. em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 10 de Março de 2010

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (ROC 1126)

A Member firm of
Horwath International

34
E
22

LUÍS TEIXEIRA SANTOS

AVOCAT

Avenida Eng. Duarte Pacheco, 1835

4445-416 ERMESINDE (Portugal)

Tél. : 229773920 - Fax: 229748668

Carte professionnelle n° 5142 P - Numéro fiscal 197126618 / 3190

JE CERTIFIE

En application des dispositions de l'article 1^{er}, § 3 du décret-loi n° 28/2000, du 13 mars, et de l'article 38° du décret-loi n° 76-A/2006, du 29 mars, que la copie ci-jointe, composée de 32 feuillets, est conforme le document original qui m'a été présenté et que j'ai restitué.

Ermesinde, le 2 juin 2010

L'AVOCAT, [Signé : *Luis Teixeira Santos*]

[Cachet : LUÍS TEIXEIRA SANTOS

AVOCAT

Avenida Eng. Duarte Pacheco, 1835

4445-416 ERMESINDE

Tél.: 229773920/ Fax: 229748668

Carte n° 5142P - Numéro Fiscal 197126618/3190

N° registre on-line des Actes des Avocats: **592**

Sans peine

35^{gr}
C

**RAPPORT ANNUEL
CONSOLIDÉ**

2009



36
C
R

**RAPPORT ANNUEL
CONSOLIDÉ
2009**



{CONDURIL - CONSTRUTORA DURIENSE, S.A.
CAPITAL SOCIAL - 10 000 000 €
SIÈGE : AV^a ENG^o DUARTE PACHEO, 1835 ERMESINDE – VALONGO
SOCIÉTÉ COTÉE EN BOURSE – PERSONNE MORALE N° 500 070 210
IMMATRICULÉE AU R.C.S. DE PORTO SOUS LE N° 500 070 210
LICENCE BTP N° 568

37
E
J

SOMMAIRE

ORGANES SOCIAUX

RAPPORT CONSOLIDÉ DE GESTION

ANNEXES AU RAPPORT CONSOLIDÉ DE GESTION

COMPTES CONSOLIDÉS

BILAN

COMPTE DE RÉSULTATS : PAR NATURE ET PAR FONCTION

ANNEXE AU BILAN ET AU COMPTE DE RÉSULTATS

RAPPORT ET AVIS DU COMMISSAIRE AUX COMPTES

CERTIFICATION LÉGALE DES COMPTES

38
E
r

ORGANES SOCIAUX

ASSEMBLÉE GÉNÉRALE

M. João Oliveira (président)
M. Amadeu Augusto Vinhas
M. António Emanuel Lemos Catarino

CONSEIL D'ADMINISTRATION

M. António Luís Amorim Martins (président) - *chairman*
Mme Maria Benedita Andrade de Amorim Martins (présidente du directoire)
M. Ademar Américo Soares Paiva
M. Álvaro Duarte Neves Vaz
M. António Baraças Andrade Miragaia
M. Carlos António Soares de Noronha Dias
Mme Maria Luísa Andrade Amorim Martins
M. Ricardo Nuno Araújo Abreu Vaz Guimarães

CONSEIL DE SURVEILLANCE

M. Crisóstomo Aquino de Barros (président)
Mme Daniela Brás Vigário Silva
M. José Tiago Sapage Meireles de Amorim

SOCIÉTÉ DE COMMISSAIRES AUX COMPTES

Horwath & Associados, SROC, Lda.

Représentée par Ana Raquel Borges Louro Esperança Sismeiro (commissaire aux comptes n° 1126)

5/6
E

RAPPORT CONSOLIDÉ DE GESTION

10/6

Chers actionnaires,

Conformément aux obligations légales et statutaires, nous soumettons à votre appréciation le rapport consolidé de gestion et les comptes consolidés relatifs à l'exercice 2009.

1.

L'année 2009 restera tristement dans les annales de l'histoire de l'économie mondiale en raison de l'aggravement de la plus grande crise économique et financière survenue depuis la Grande Dépression des années trente, avec des effets ravageurs qui se font encore sentir, nonobstant la singularité des efforts communs – notamment au niveau de l'Union européenne, mais aussi d'autres organismes mondiaux – d'orientations de politique économique et financière de lutte contre la crise, visant à éviter la chute des marchés financiers et la faillite des banques par un effet boule de neige, et à appuyer les secteurs les plus en risque et les plus générateurs de chômage, par l'augmentation de l'investissement public.

Au Portugal, les faiblesses structurelles de base – faible croissance du produit, insupportable dépendance de l'extérieur, dette qui dépasse les seuils raisonnables et grave insuffisance de l'épargne – associées au contexte politique de 2009 vécu par les partis (réalisation d'élections européennes, municipales et législatives) ont conduit à des résultats macro-économiques particulièrement mauvais : le produit a chuté de 2,7%, le taux de chômage a atteint 10,4%, le déficit public un étonnant 9,3% et la dette publique continue d'augmenter et s'élève à 76,6%. Selon les prévisions les plus optimistes, le PIB devrait atteindre en 2010 un taux de croissance de 0,8%. La nouvelle situation du gouvernement minoritaire, sans accords stables au sein du parlement, augmente l'imprévisibilité et brouille les prévisions des agents économiques.

2.

À la suite du calendrier électoral, dont les conséquences dans le secteur des travaux publics sont normalement prévisibles, le nombre d'appels d'offres de marchés publics a baissé de 29% par rapport à 2008, tandis que leur valeur a chuté de pratiquement un tiers, le montant des adjudications ayant augmenté de 4%, principalement en raison de l'élan résultant de la modernisation de l'ensemble des écoles, dans le cadre des politiques anti-crise émergentes. Dans ce contexte, les valeurs effectives de production raisonnables dans le secteur des travaux publics se sont justifiées, contrairement aux prestations très faibles des marchés privés qui ont connu une dégradation de tous les indicateurs.

L'incertitude qui se fait sentir quant à l'évaluation de la croissance du produit, du multiplicateur de l'investissement public dans le secteur du bâtiment, fait en sorte que l'activité internationale continue d'être le défi qu'il convient de relever en vue d'assurer la durabilité des entreprises nationales de grande et moyenne dimension.

3.

41 JK
E

En 2009, CONDURIL a fêté ses noces d'or, lesquelles ont coïncidé avec le bilan 2008 qui a enregistré les meilleures performances de toute son histoire, grâce à une forte augmentation de l'activité internationale. Dans cette conjoncture et dans le cadre du processus de transition de générations entamé il y a déjà plusieurs années, le conseil d'administration, élu en mars, a choisi un nouveau modèle de gestion, créant un directoire, organe présidé par la vice-présidente du conseil, qui a pour compétence la gestion quotidienne dans le respect des objectifs stratégiques annuels et pluriannuels établis ainsi que des devis qui en découlent, le président ayant comme fonction le rôle de *chairman*. La revitalisation de la pyramide des objectifs comportementaux a été un travail initial réussi pour l'encadrement efficace du nouvel organigramme mis en place.

Dans le domaine de la gestion administrative, nous avons commencé, avec l'appui d'un consultant externe, le processus d'amélioration de la collecte et du traitement informatique des données comptables et de l'analyse économique et financière de toutes les unités du groupe, encourageant l'uniformité et les gains d'efficacité.

Les démarches que nous avons faites auprès de la CMVM (Commission du marché des valeurs mobilières) pour ne plus être une société cotée en Bourse - ce qui nous avait déjà été suggéré dans le passé par un actionnaire qualifié - ont échoué. Elles visaient à élargir le cadre des opportunités légales de restructuration, d'où résulteraient la rentabilité future de l'entreprise, une meilleure articulation de notre activité toujours plus importante à l'étranger et une meilleure sauvegarde des intérêts légitimes de nos actionnaires, mesure qui manifestement s'impose dans cette phase de notre développement actuel.

En ce qui concerne la conquête de travail, nous avons participé à 156 appels d'offres de moyenne et grande dimension au Portugal, avec la préoccupation d'offrir toujours un meilleur rapport qualité / prix, basé sur des gains de productivité et d'amélioration des processus, l'acquisition d'Edirio, entreprise orientée vers l'exploitation de carrières, allant dans ce sens. Dans le domaine des concessions, sont en cours les ouvrages du Baixo Alentejo et de l'Algarve Litoral. Quant à la construction et à l'exploitation du tronçon à haute vitesse entre Lisbonne et Poceirão, qui inclut le troisième pont sur le Tage, le groupe auquel nous appartenons participe aux démarches finales de négociation.

En ce qui concerne les marchés étrangers, nous avons prévu d'étendre notre activité à des pays de la communauté européenne et continuons nos efforts de pénétration dans de nouveaux pays du continent africain. Dans les pays où nous sommes déjà installés, nous avons participé à 89 appels d'offres publics, ayant obtenu des résultats raisonnables. Nous sommes toutefois quelque peu appréhensifs pour les années à venir.

42
E

L'expansion des affaires qui a résulté en grande partie de l'activité développée à l'étranger, dans le cas d'une industrie comme la nôtre, où les ressources humaines employées ont un poids spécifique très significatif – de 2008 à 2009, l'univers des salariés du groupe est passé de 2 401 à 2 586, dont 2 229 (2 088 en 2008) travaillent à l'étranger et parmi ceux-ci, 207 (152 en 2008) sont des Portugais en mission – et que nous voulons dignifier dans le contexte de leurs propres sociétés d'origine, a fait l'objet d'actions réitérées visant à l'amélioration continue du bien-être social et économique de nos collaborateurs, en particulier dans le domaine de la formation professionnelle. L'un des exemples concrets de cette attitude est la création de la Conduril Academy, en phase de mise en œuvre en Angola, orientée vers la formation professionnelle, institutionnalisée selon des principes théorico-pratiques, avec l'accent mis sur cette dernière modalité, et qui englobe l'univers des professions intégrant notre activité.

4.

L'activité internationale a été développée directement par nos succursales situées en Angola, au Mozambique, au Maroc et au Botswana, ainsi que par les sociétés du groupe : en Angola : Conduril – Engenharia Angola, Lda., entreprise qui va changer de raison sociale, pour des raisons opérationnelles, et va devenir Métis, Engenharia, Lda. et, à court terme, sera transformée en société anonyme ; et au Mozambique : ENOP – Engenharia e Obras Públicas, Lda. et Mabalane Inertes, Lda.

Les niveaux de production à l'étranger ont été très satisfaisants et ont atteint les objectifs programmés, tant en termes de volume que de résultats obtenus, mais en ce qui concerne l'Angola et le Mozambique, et en dépit de tous les efforts déployés, nous sommes quelque peu appréhensifs quant au rythme insuffisant de recouvrements, qui a fait monter les crédits jusqu'à des montants qui devront être réduits de façon substantielle. Nous continuons évidemment à surveiller de près cette situation et redoublons nos efforts pour que cette régularisation se produise le plus rapidement possible.

5.

Les ventes du groupe ont augmenté de 15% par rapport à 2008, atteignant 257 millions d'euros, dont 82% ont été réalisés à l'étranger, confirmant la tendance internationale de l'activité exercée. Au niveau du marché intérieur, on remarque que les ventes ont affiché une amélioration supérieure à 80%, rompant ainsi le cycle douloureux et difficile d'un passé proche. Le montant approximatif du portefeuille de commandes global est de 500 millions d'euros, dont 80% concernent des ouvrages à l'étranger. Étant donné la difficulté évidente de surélever les exceptionnels niveaux auxquels nous sommes parvenus ces deux dernières années, les perspectives pour l'année 2010 reposeront nécessairement sur un travail ardu mais animé, dans un contexte de planification et de contrôle de dynamique participative, englobant toutes les phases de notre processus entrepreneurial. Tous les marchés doivent être rigoureusement suivis afin de pouvoir procéder en temps et heure à d'éventuels ajustements aux politiques concrètes pratiquées en fonction des changements qui peuvent y être introduits.

6.

Par rapport à l'année dernière, qui avait connu des performances exceptionnelles, l'exercice clos en 2009 a affiché un résultat positif de 33 854 588 euros, lequel représente une

amélioration de 28,6% et prouve que les efforts de tous ont abouti dans la poursuite de ce difficile objectif, et notamment dans le succès de l'activité développée à l'étranger. L'EBITDA géré a été de 67,6 millions d'euros, 25% supérieur à celui de 2008. La contribution du groupe en VAB atteint la valeur intéressante de 103,7 millions d'euros contre 82,3 millions en 2008.

Le tableau ci-dessous met en évidence les performances satisfaisantes de l'exercice et la situation économique et financière saine du groupe :

| | POURCENTAGES | | |
|--|--------------|------|------|
| | 2007 | 2008 | 2009 |
| croissance des ventes | 3 | 76 | 15 |
| croissance des résultats nets | 269 | 277 | 29 |
| rentabilité de l'actif | 5 | 12 | 11 |
| rentabilité des capitaux propres | 20 | 44 | 30 |
| rentabilité des ventes apurée par les résultats courants | 9 | 19 | 20 |
| valeur ajoutée brute par ventes | 36 | 37 | 40 |
| solvabilité | 32 | 38 | 43 |
| liquidité générale | 144 | 184 | 200 |
| couverture des immobilisations | 176 | 206 | 244 |

7.

L'engagement de CONDURIL envers sa durabilité, envisagée sous les angles traditionnels – environnemental, social et économique – est bien visible dans les performances enregistrées en 2009, lesquelles, à notre grande satisfaction, ont été publiquement reconnues par le magazine *Exame* qui, sur la base de huit des plus significatifs indicateurs économiques et financiers, nous a considérés comme « la meilleure entreprise du secteur du bâtiment », répétant le succès que nous avons connu en 2008, mais nous attribuant simultanément cette fois, et selon le même critère d'évaluation, le prix de « l'entreprise de l'année » au sein de l'univers entrepreneurial portugais. Mais nous sommes allés plus loin : par le même magazine *Exame*, dans une étude menée par Heidrick & Struggles, suite à « une sélection très rigoureuse qui s'est réalisée sur cinq mois et qui a débuté par un questionnaire envoyé à tous les collaborateurs afin de déterminer leur degré de satisfaction vis-à-vis de l'entreprise et des pratiques de gestion des ressources humaines, auquel s'est ajoutée une enquête sur ces pratiques à laquelle ont répondu les gestionnaires, et qui inclut également la visite d'un journaliste à l'entreprise », nous avons été considérés, dans le secteur des « Grandes entreprises » comme la « Meilleure pour travailler dans le secteur du bâtiment » et la « Quatrième meilleure entreprise pour travailler dans le ranking général », seulement devancée par trois sociétés de services. Le succès rencontré nous fait plaisir et nous stimule, mais engage aussi notre responsabilité quant à l'ajustement adéquat des politiques en pratique, dans un monde entrepreneurial en constante et complexe mutation de règles et de valeurs.

Nous poursuivons nos efforts de consolidation de l'univers international qui constitue la force de travail du groupe, en rendant l'ensemble plus grand que les parties, grâce à l'échange de connaissances et d'expériences, dans le respect des idiosyncrasies.

44
E

Au Portugal, en dépit de la plus grande crise économique et sociale des dernières années, nous sommes parvenus à maintenir éloigné le spectre du chômage. Nous avons également offert des perspectives de carrières à l'étranger à de jeunes cadres et à des collaborateurs expérimentés.

Le système de gestion de la qualité, de la sécurité et de la santé au travail (NP EN ISO 9001:2008, NP 4397/2008 et OHSAS 18001:2007) – version actualisée du système mis en œuvre et certifié par CONDURIL en 1998 - a fait l'objet d'audits de suivi et de transition par APCER, ayant obtenu un résultat favorable. Le laboratoire central a également été soumis à un audit par l'IPAC, le résultat ayant également été positif. Au niveau de l'environnement, nous avons entamé le processus de mise en œuvre de la norme NP EN ISO 14 001:2004 – système de gestion environnementale.

La formation professionnelle constitue toujours l'axe central de la gestion des ressources humaines : nous avons assuré 44 actions de formation externes impliquant 108 personnes en formation, d'une durée de 778 heures pour une durée totale de 2 311 heures, ainsi que 9 actions internes impliquant 143 personnes en formation, d'une durée de 7,5 heures pour une durée totale de 142 heures. Nous avons également assuré 1 680 actions « Accueil, sensibilisation et formation sur le lieu de travail », destinées à 555 personnes internes et 3 967 externes, d'une durée de formation de 544 heures et d'une durée totale de 1 822 heures.

Le fonds de retraites Conduril – l'un des plus expressifs reflets, dans la pratique, de nos politiques de responsabilité sociale – a été en 2009 doté d'une contribution s'élevant à un million cent mille euros, avec une couverture totale des responsabilités qui, du fait de la réduction du taux technique et du revenu, ont souffert une augmentation de 18%. Au 31.12.2009, le montant du fonds se chiffrait à 6,25 millions d'euros.

8.

Poursuivant la politique de juste rémunération du capital investi, le rapport annuel individuel de 2009 inclut la proposition de distribution du résultat net de l'exercice de 33 854 588 euros, le résultat ainsi obtenu se reflétant comme suit :

- a. 3 600 000 € pour les dividendes (2 € par action) ;
- b. 30 254 588 € pour réserves libres.

9.

Nous tenons à remercier nos clients, les homologues avec lesquels nous avons travaillé, les banques et nos fournisseurs, pour leur participation au succès de l'exercice 2009.

Nous remercions les organes sociaux pour la disponibilité qu'ils ont toujours manifestée.

Nous remercions nos salariés, au Portugal et à l'étranger, pour l'importance fondamentale qu'ils ont eue dans l'atteinte de ces résultats.

Fait à Ermesinde, le 27 février 2010

LE CONSEIL D'ADMINISTRATION

45^{gr}
6

46/6
2

ANNEXES AU RAPPORT

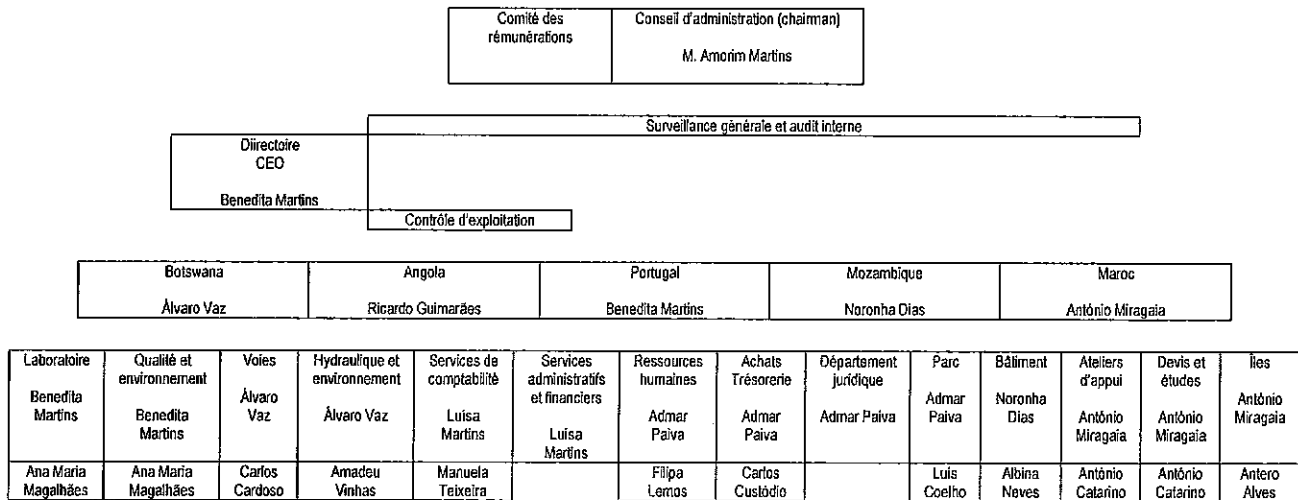
- RAPPORT SUR LA GESTION DE CONDURIL
- ÉTAT CONSOLIDÉ DES FLUX DE TRÉSORERIE

62/10/20

RAPPORT SUR LA GESTION DE CONDURIL

Chapitre I – Divulgateion d'informations

1. La répartition des compétences, dans le cadre du processus de décision de la société, est représentée dans l'organigramme suivant :



2. Notre système de contrôle des risques est fondé sur trois sous-systèmes :

2.1. risques d'activité, y compris les risques environnementaux

- Système de gestion de la qualité, de la sécurité et de la santé au travail : NP EN ISO 9001:2008, NP 4397:2008 et OHSAS 18001:2007.
- Commission d'analyse des contrats : exigences des contrats, conformité des propositions et sauvegarde de la capacité de l'entreprise.

- 2.2. risque de change : reposant essentiellement sur des réunions périodiques de la commission des finances et de la trésorerie, en vue d'accompagner l'évolution des changes liés aux investissements à l'étranger ;

- 2.3. risques financiers : commission des finances et de la trésorerie et commission de contrôle et d'audit.

- 68/2
E
3. Les dividendes des exercices ont été de 0,20 euros en 2006, de 0,40 euros en 2007 et de 2,00 euros en 2008, ayant été versés les 18.05.2007, 30.04.2008 et 30.04.2009 respectivement.
 4. La politique de dividendes a comme objectif la bonne rémunération du capital investi, sous réserve du progrès de l'entreprise.
 5. Il n'existe aucun plan d'attribution d'actions et/ou d'options d'achat d'actions.
 6. Le traitement de toutes les questions posées par les investisseurs est centralisé au Bureau de l'économie et de la fiscalité, sous la responsabilité de la représentante des relations avec le marché, Mme Luísa Martins, dont l'adresse courriel est la suivante : luisa@conduril.pt.
Le site de la société, www.conduril.pt, fournit des informations aux investisseurs.

Chapitre II – Exercice du droit de vote et représentation des actionnaires

À chaque groupe de 100 actions correspond une voix.

Chapitre III – Règles sociétaires

1. La charte du conseil d'administration de CONDURIL définit les responsabilités et les devoirs de chaque administrateur en tant que membre du conseil d'administration et son articulation au sein de cet organe collectif. Pour une meilleure efficacité des questions relatives à l'administration en cours, elle institue quatre commissions : Finances et trésorerie, Équipements et immobilisations, Marché et marketing et Contrôle et Audit.
2. Aucune mesure de défense concernant le succès des offres publiques d'achat n'a été adoptée. Il n'y a pas de limitations du droit de vote, ni de restrictions de la possibilité de transférer les actions, ni non plus de droits spéciaux pour certains actionnaires. Aucun accord entre sociétés n'est connu.

Chapitre IV – Organe d'administration

1. Le président du conseil d'administration exerce la fonction de *chairman*.
2. Le directoire, désigné lors de la première réunion du conseil d'administration et présidé par la vice-présidente de ce conseil, dispose de toutes les compétences passibles de délégation aux termes du Code des sociétés commerciales. Il poursuit les objectifs stratégiques pluriannuels et annuels établis par le conseil d'administration.

ÉTAT CONSOLIDÉ DES FLUX DE TRÉSORERIE

Unité EUR

| | 2009 | | 2008 | |
|--|--------------|--------------------|--------------|--------------------|
| ACTIVITÉS D'EXPLOITATION | | | | |
| Encaissements clients | 154 191 269 | | 288 335 265 | |
| Paielements fournisseurs | -129 389 421 | | -149 168 238 | |
| Paielements personnel | -34 338 246 | | -37 243 128 | |
| Flux généré par les activités | -9 536 397 | | 101 923 899 | |
| Paielement/encaissement impôt sur le revenu | -10 855 002 | | -8 140 735 | |
| Autres paielements/encaissements activités d'exploitation | 2 404 496 | | 247 099 | |
| Flux générés avant comptes exceptionnels | -17 986 903 | | 94 030 264 | |
| Encaissements liés aux comptes exceptionnels | 1 249 000 | | 426 479 | |
| Paielements liés aux comptes exceptionnels | -1 258 000 | | -23 564 | |
| Flux des activités d'exploitation (1) | | -17 995 903 | | 94 433 179 |
| ACTIVITÉS D'INVESTISSEMENT | | | | |
| Encaissements provenant de : | | | | |
| Immobilisations corporelles | 105 818 | | 80 282 | |
| Intérêts et produits assimilés | 1 325 000 | | 1 826 239 | |
| Dividendes | 0 | 1 430 818 | 0 | 1 906 521 |
| Paielements liés à : | | | | |
| Investissements financiers | -1 522 557 | | -648 778 | |
| Immobilisations corporelles | -18 518 640 | | -16 113 839 | |
| Immobilisations incorporelles | -1 772 | -20 042 969 | -6 156 | -16 768 773 |
| Flux des activités d'investissement (2) | | -18 612 151 | | -14 862 252 |
| ACTIVITÉS DE FINANCEMENT | | | | |
| Encaissements provenant de : | | | | |
| Prêts obtenus | 11 750 000 | 11 750 000 | 12 500 000 | 12 500 000 |
| Paielements liés à : | | | | |
| Prêts obtenus | -17 254 988 | | -31 754 194 | |
| Amortissements contrats de location-financement | -1 471 364 | | -1 979 553 | |
| Dividendes | -3 600 000 | | -720 000 | |
| Intérêts et charges assimilées | -7 609 784 | -29 936 136 | -3 389 474 | -37 843 221 |
| Flux de l'activité de financement (3) | | -18 186 136 | | -25 343 221 |
| Variation trésorerie et équivalents (1) + (2) + (3) | | -54 794 190 | | 54 227 707 |
| Trésorerie et équivalents au début de l'exercice | | 76 862 943 | | 22 635 236 |
| Trésorerie et équivalents à la fin de l'exercice | | 22 068 753 | | 76 862 943 |

ANNEXE À L'ÉTAT CONSOLIDÉ DES FLUX DE TRÉSORERIE

2. Détail des composants de trésorerie et équivalents

| | 2009 | 2008 |
|---|-------------------|-------------------|
| Numéraire | 111 925 | 216 211 |
| Dépôts bancaires immédiatement mobilisables | 21 956 828 | 76 646 732 |
| Disponibilités figurant au bilan | 22 068 753 | 76 862 943 |

50/6

COMPTES CONSOLIDÉS

- BILAN
- COMPTE DE RÉSULTATS
- ANNEXES AU BILAN ET AU COMPTE DE RÉSULTATS

BILAN ANALYTIQUE CONSOLIDÉ au 31.12.2009

51/20

| ACTIF | 2009 | | | Unité EUR |
|--|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | AB | AA | AL | 2008 |
| | | | | AL |
| ACTIF IMMOBILISÉ | | | | |
| Immobilisations incorporelles | | | | |
| Frais d'établissement | 12 834 | 11 318 | 1 515 | 1 513 |
| Propriété industrielle et autres droits | 1 761 | 175 | 1 586 | |
| Écarts de consolidation | 289 048 | 57 810 | 231 238 | |
| | <u>303 642</u> | <u>69 303</u> | <u>234 339</u> | <u>1 513</u> |
| Immobilisations corporelles | | | | |
| Terrains et ressources naturelles | 7 272 883 | 69 445 | 7 203 438 | 6 482 359 |
| Bâtiments et autres constructions | 21 070 038 | 12 078 097 | 8 991 941 | 9 550 808 |
| Équipement de base | 52 957 671 | 36 877 037 | 16 080 634 | 14 279 192 |
| Équipement de transport | 19 597 427 | 10 822 202 | 8 775 225 | 7 645 273 |
| Matériel et outillage | 279 114 | 176 190 | 102 924 | 140 100 |
| Équipement administratif | 1 610 753 | 1 033 436 | 577 317 | 327 048 |
| Autres immobilisations corporelles | 79 165 | 37 650 | 41 515 | 43 010 |
| Immobilisations en cours | 944 910 | | 944 910 | 381 344 |
| | <u>103 811 962</u> | <u>61 094 058</u> | <u>42 717 904</u> | <u>38 849 134</u> |
| Investissements financiers | | | | |
| Parts de capital dans sociétés du groupe | 2 293 | | 2 293 | 1 014 |
| Prêts à sociétés du groupe | 23 800 | | 23 800 | 1 400 |
| Titres et autres placements financiers | 567 690 | | 567 690 | 418 190 |
| | <u>593 783</u> | | <u>593 783</u> | <u>420 604</u> |
| ACTIF CIRCULANT | | | | |
| Stocks | | | | |
| Matières premières et consommables | 9 110 007 | 673 445 | 8 436 562 | 6 689 021 |
| Produits et travaux en cours | 5 173 750 | | 5 173 750 | 7 960 006 |
| Produits finis et intermédiaires | 548 583 | | 548 583 | 560 233 |
| | <u>14 832 340</u> | <u>673 445</u> | <u>14 158 895</u> | <u>15 209 261</u> |
| Créances – court terme | | | | |
| Clients compte courant | 185 747 053 | | 185 747 053 | 63 776 006 |
| Clients retenue de garanties | 7 521 659 | | 7 521 659 | 5 763 511 |
| Clients encours douteux | 2 538 246 | 2 538 246 | | |
| Sociétés associées | 2 965 272,16 | | 2 965 272 | 2 691 487 |
| Avances aux fournisseurs | 684 127 | | 684 127 | 925 388 |
| État et autres entités publiques | 6 768 292 | | 6 768 292 | 5 011 486 |
| Autres débiteurs | 4 060 952 | 59 252 | 4 001 700 | 4 440 404 |
| | <u>210 285 601</u> | <u>2 597 497</u> | <u>207 688 103</u> | <u>82 608 282</u> |
| Valeurs mobilières de placement | | | | |
| Autres valeurs mobilières de placement | 3 306 | | 3 306 | 3 332 |
| | <u>3 306</u> | | <u>3 306</u> | <u>3 332</u> |
| Dépôts bancaires et trésorerie | | | | |
| Dépôts bancaires | 21 956 828 | | 21 956 828 | 76 646 732 |
| Trésorerie | 111 925 | | 111 925 | 216 211 |
| | <u>22 068 753</u> | | <u>22 068 753</u> | <u>76 862 943</u> |
| COMPTE DE RÉGULARISATION | | | | |
| Produits constatés d'avance | 9 597 120 | | 9 597 120 | 3 448 189 |
| Charges différées | 2 083 605 | | 2 083 605 | 1 102 353 |
| Actifs par imposition différée | | | | 98 168 |
| | <u>11 680 725</u> | | <u>11 680 725</u> | <u>4 648 710</u> |

| | | | | |
|----------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| TOTAL AMORTISSEMENTS | <u>61 163 361</u> | | | |
| TOTAL AJUSTEMENTS | <u>3 270 943</u> | | | |
| TOTAL ACTIF | <u>363 580 112</u> | <u>64 434 304</u> | <u>299 145 808</u> | <u>218 603 779</u> |

je
52/16

53/02

BILAN ANALYTIQUE CONSOLIDÉ AU 31.12.09

| | Unité EUR | |
|--|--------------------|--------------------|
| CAPITAUX PROPRES ET PASSIF | 2009 | 2008 |
| CAPITAUX PROPRES | | |
| Capital | 10 000 000 | 10 000 000 |
| Actions propres | | |
| Valeur nominale | -1 000 000 | -1 000 000 |
| Escomptes et primes | 50 000 | 50 000 |
| Écarts de consolidation | 280 928 | 280 928 |
| Réserves de réévaluation | 5 015 623 | 5 186 371 |
| Réserves | | |
| Réserves légales | 2 937 116 | 1 534 011 |
| Réserves libres | 32 830 493 | 12 068 469 |
| Résultats reportés | <u>6 364 763</u> | <u>5 937 014</u> |
| | 56 478 924 | 34 056 793 |
| Résultat net de l'exercice | <u>33 854 588</u> | <u>26 313 429</u> |
| Total capitaux propres | <u>90 333 511</u> | <u>60 370 222</u> |
| INTÉRÊTS MINORITAIRES | | |
| | <u>390 049</u> | <u>341 760</u> |
| PASSIF | | |
| Provisions | | |
| Autres provisions | <u>169 938</u> | <u>166 650</u> |
| | 169 938 | 166 650 |
| Dettes - moyen et long terme | | |
| Dettes établissements de crédit | 3 025 979 | 6 635 452 |
| Fournisseurs immobilisations c/c | 973 833 | 1 571 541 |
| Autres prêts obtenus | <u>11 750 000</u> | <u>12 500 000</u> |
| | 15 749 812 | 20 706 993 |
| Dettes – court terme | | |
| Dettes établissements de crédit | 2 803 699 | 3 525 933 |
| Fournisseurs c/c | 64 616 934 | 35 333 421 |
| Fournisseurs - factures en cours et vérification | 733 837 | 464 099 |
| Fournisseurs - effets à payer | 693 386 | 1 400 439 |
| Sociétés associées | 3 349 940 | 3 243 768 |
| Avances de clients | 10 536 058 | 2 995 456 |
| Fournisseurs immobilisations c/c | 1 303 190 | 908 481 |
| État et autres entités publiques | 17 317 929 | 19 268 715 |
| Autres créanciers | <u>20 898 061</u> | <u>27 581 957</u> |
| | 122 253 032 | 94 722 269 |
| COMPTE DE RÉGULARISATION | | |
| Charges constatées d'avance | 7 353 662 | 4 104 940 |
| Produits différés | 61 013 827 | 36 486 008 |
| Passifs par imposition différée | <u>1 881 977</u> | <u>1 704 937</u> |
| | 70 249 466 | 42 295 885 |
| Total passif | <u>208 422 248</u> | <u>157 891 797</u> |
| TOTAL CAPITAUX PROPRES, INTÉRÊTS MINORITAIRES ET PASSIF | | |
| | <u>299 145 808</u> | <u>218 603 779</u> |

de
54
E

COMPTE DE RÉSULTATS CONSOLIDÉS

| | 2009 | | 2008 | |
|---|---------------|-------------|-------------|-------------|
| | Unité EUR | | | |
| CHARGES | | | | |
| Coût marchandises vendues et matières premières | | | | |
| Matières premières | 32 107 530 | 32 107 530 | 43 368 361 | 43 368 361 |
| Fournitures et services externes | | 128 271 250 | | 108 595 683 |
| Charges de personnel | | | | |
| Rémunérations | 24 696 330 | | 19 115 859 | |
| Charges sociales | | | | |
| Retraites | | | 464 098 | |
| Autres | 11 649 005 | 36 345 335 | 8 885 600 | 28 465 557 |
| Amort. immobilisations corp. et incorp. | 9 134 085 | | 7 648 223 | |
| Ajustements | 857 055 | 9 991 140 | 1 647 784 | 9 296 007 |
| Impôts | 1 871 013 | | 2 152 775 | |
| Autres charges d'exploitation | 156 986 | 2 027 999 | 47 830 | 2 200 605 |
| (A) | | 208 743 254 | | 191 926 213 |
| Intérêts et charges assimilées | | | | |
| Autres | 15 871 540 | 15 871 540 | 8 836 726 | 8 836 726 |
| (C) | | 224 614 794 | | 200 762 939 |
| Charges et pertes exceptionnelles | | 6 572 683 | | 4 700 234 |
| (E) | | 231 187 477 | | 205 463 172 |
| Impôt sur les bénéfices de l'exercice | | 18 406 915 | | 16 763 188 |
| (G) | | 249 594 392 | | 222 226 360 |
| Intérêts minoritaires | | 86 816 | | 53 511 |
| Résultat net consolidé de l'exercice | | 33 854 588 | | 26 313 429 |
| | | 283 535 796 | | 248 593 300 |
| PRODUITS | | | | |
| Ventes | | | | |
| Produits | 6 483 789 | | 6 746 966 | |
| Prestations de services | 250 186 077 | 256 669 866 | 216 580 794 | 223 327 761 |
| Variation de la production | | -1 022 830 | | 4 894 673 |
| Production immobilisée | 565 136 | | 1 986 622 | |
| Produits supplémentaires | 9 044 608 | | 5 876 345 | |
| Autres produits d'exploitation | 735 527 | | 371 933 | |
| Reversements d'amortissements et ajustements | 360 706 | 10 705 978 | 75 234 | 8 310 134 |
| (B) | | 266 353 015 | | 236 532 568 |
| Gains dans sociétés associées | | | | |
| Autres intérêts et produits assimilés | | | | |
| Autres | 9 363 567 | 9 363 567 | 7 502 721 | 7 502 721 |
| (D) | | 275 716 581 | | 244 035 289 |
| Produits exceptionnels | | 7 819 216 | | 4 558 011 |
| (F) | | 283 535 796 | | 248 593 300 |
| RÉSUMÉ | | | | |
| Résultats d'exploitation | (B) - (A) | 57 609 761 | | 44 606 355 |
| Résultats financiers | (D-B) - (C-A) | - 6 507 974 | | - 1 334 005 |
| Résultats courants | (D) - (C) | 51 101 788 | | 43 272 350 |
| Résultats avant impôts | (F) - (E) | 52 348 319 | | 43 130 128 |
| Résultat consolidé de l'exercice | | | | |
| avec intérêts minoritaires | (F) - (G) | 33 941 404 | | 26 366 941 |

72
55/6

COMPTE DE RÉSULTATS CONSOLIDÉ PAR FONCTION

Unité EUR

| | Exercices | |
|--|-------------------|-------------------|
| | 2009 | 2008 |
| Ventes et prestations de services | 256 669 866 | 223 327 761 |
| Coût des ventes et des prestations de services | 198 675 176 | 175 507 262 |
| Résultats bruts | 57 994 690 | 47 820 499 |
| Autres produits d'exploitation | 11 279 781 | 8 438 163 |
| Frais de distribution | | |
| Frais administratifs | 9 062 909 | 9 323 673 |
| Autres charges d'exploitation | 10 995 885 | 7 981 391 |
| Résultats d'exploitation | 49 215 677 | 38 953 598 |
| Charge nette de financement | 642 744 | 1 012 682 |
| Gains (pertes) dans filiales et sociétés associées | | |
| Gains (pertes) dans autres investissements | -326 320 | 1 513 |
| Résultats non habituels ou non fréquents | 4 101 706 | 5 187 699 |
| Résultats courants | 52 348 319 | 43 130 128 |
| Impôt sur les résultats courants | 18 406 915 | 16 763 188 |
| Résultats courants après impôts | 33 941 404 | 26 366 940 |
| Intérêts minoritaires | 86 816 | 53 511 |
| Résultats exceptionnels | | |
| Impôts sur les résultats exceptionnels | | |
| Résultats nets | 33 854 588 | 26 313 429 |
| Résultats par action | 18,81 | 14,62 |

8
56
E

ANNEXE AUX ÉTATS FINANCIERS CONSOLIDÉS
AU 31 DÉCEMBRE 2009
(montants exprimés en euros)

NOTE D'INTRODUCTION

Les notes ci-dessous suivent la numérotation définie au plan comptable officiel portugais (POC) pour la présentation des états financiers consolidés. Les notes dont les numéros sont omis ne sont pas applicables au groupe ou leur présentation n'est pas significative pour la lecture des états financiers consolidés ci-joints.

I - Informations concernant les sociétés incluses dans la consolidation et autres

1. SOCIÉTÉS INCLUSES DANS LA CONSOLIDATION

Les sociétés incluses dans la consolidation, leurs sièges sociaux et leurs parts de capital respectives au 31 décembre 2009 sont les suivants :

| Firme et siège | Fraction de capital détenu | Motifs d'inclusion |
|--|----------------------------|-----------------------------------|
| Conduril - Construtora Duriense, S.A. Av. Engº Duarte Pacheco, 1835 4445-416 Ermesinde | Société mère | |
| ENOP - Engenharia e Obras Públicas, Lda. Av. 25 de Setembro, 1123 – 10º Apart. A Maputo - Mozambique | 85,47% | DL. 238/91, art. 1, §1, alinéa a) |
| Conduril - Engenharia (ANGOLA), Lda. Rua Kima Kyenda 2 - IL Luanda - Angola | 99% | DL. 238/91, art. 1, §1, alinéa a) |
| Mabalane - Inertes, Lda. Av. 25 de Setembro, 1123 – 10º Porta-F Maputo - Mozambique | 85% | DL. 238/91, art. 1, §1, alinéa a) |
| Conduril – Gestão de Concessão de Infraestruturas, S.A. Av. Engº Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde | 100% | DL. 238/91, art. 1, §1, alinéa a) |
| Edirio-Construções, S.A. Av. Engº Duarte Pacheco, 1835 Ermesinde | 100% | DL. 238/91, art. 1, §1, alinéa a) |
| Edifer / RRC / Conduril, ACE R. das Fontainhas, 62 Venda Nova 2701-358 Amadora | 33,33% | |
| Groupement Adriano / Jaime Ribeiro / Conduril Construção ACE R. Maria da Paz Varzim, 116 4490-658 Póvoa do Varzim | 33,33% | |
| Groupement Túnel de Nador – Construção ACE Lugar de Fermil – Cadavão – Vilar do Paraíso 4405-849 Vila Nova de Gaia | 50% | |
| Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril – Rodovias do Algarve Litoral, ACE Av. Visconde Valmor, 66-5º 1050 -242 Lisbonne | 10% | |
| Edifer, Dragados, Tecnovia, Conduril – Rodovias do Estrada do Seminário, 4 Alfragide - Amadora | 10% | |

7. PERSONNEL : EFFECTIF MOYEN

57
8
6

Pendant l'exercice 2009, l'effectif moyen au service des sociétés incluses dans la consolidation a été de :

Siège : 357
Succursale d'Angola : 1 337
Conduril Engenharia (Angola), Lda : 173
Représentation au Mozambique : 51
Succursale du Botswana : 153
Succursale du Maroc : 141
ENOP - Engenharia e Obras Públicas, Lda : 405
Mabalane Inertes, Lda : 10
Nador Maroc : 37
Rocade Maroc : 1

II – Informations concernant le portrait authentique et adéquat

Les états financiers consolidés ont été préparés dans le cadre des dispositions en vigueur au Portugal et, par conséquent, conformément aux principes comptables et aux normes de consolidation stipulés dans le plan comptable officiel portugais (POC), avec les modifications qui y ont été introduites par le décret-loi 238/91 du 2 juillet 1991, et aux directives comptables de la CNC (Commission portugaise de normalisation comptable).

III – Informations concernant les processus de consolidation

10. ÉCARTS DE CONSOLIDATION

Inclus dans les capitaux propres

L'écart entre le montant de la participation financière et le montant proportionnel des capitaux propres résultant de l'augmentation de la participation financière dans l'ENOP qui est passée de 60% à 85,47% en 2003, correspondant à 280 928 euros, a été enregistré au poste Capitaux propres sous la désignation « Écarts de consolidation ». Ce montant se maintient au 31 décembre 2009.

Inclus dans les immobilisations incorporelles

Au 31 décembre 2009, le solde de ce poste comprend les écarts entre le coût d'acquisition et la valeur proportionnelle des capitaux propres des filiales, calculés en achat de participations financières, et est composé comme suit (net d'amortissements) :

| <u>Société</u> | <u>Montant</u> |
|----------------|----------------|
| Edirio | 231 238 euros |

Cet écart de consolidation est amorti au cours de la période considérée de récupération des investissements, laquelle est actuellement de 5 ans.

IV – Informations concernant les engagements

21. ENGAGEMENTS FINANCIERS ASSUMÉS ET NON INCLUS DANS LE BILAN CONSOLIDÉ

- a. Responsabilités par effets escomptés : au 31 décembre 2009, le montant des effets escomptés était de 374 403 euros.
- b. Fonds de retraites : le groupe a adhéré à un fonds de retraite à bénéfice défini, afin de compléter volontairement les retraites concédées à ses employés par la Sécurité sociale.

22. GARANTIES FOURNIES

Au 31 décembre 2009, le groupe avait assumé des responsabilités en fournissant des garanties, liées aux chantiers, d'un montant de 124 306 308 euros.

V – Informations concernant les politiques comptables

23. PRINCIPES DE BASE, PRINCIPES DE CONSOLIDATION ET CRITÈRES D'ÉVALUATION APPLIQUÉS

Les principaux critères et politiques de comptabilité appliqués lors de l'élaboration des états financiers sont les suivants :

58
16
C

Principes de base

Les états financiers consolidés ci-joints ont été préparés en admettant la continuité des opérations, à partir des livres et des registres comptables des sociétés incluses dans la consolidation (note 1), tenus conformément aux principes comptables généralement admis au Portugal.

Principes de consolidation

La consolidation des sociétés associées mentionnées à la note 1 s'est effectuée par la méthode d'intégration globale. Les transactions et les soldes significatifs entre les sociétés ont été éliminés dans le processus de consolidation. Le montant correspondant à la participation de tiers dans les sociétés associées figure dans le bilan au poste Intérêts minoritaires.

Les investissements financiers représentatifs de parts de capital de moins de 20% dans des filiales ont été valorisés au coût d'acquisition.

a. Immobilisations incorporelles : elles sont enregistrées au coût total.

b. Immobilisations corporelles

Les terrains et les bâtiments appartenant au groupe sont enregistrés au prix du marché, à partir d'estimations faites par un organisme d'expertise indépendant, une nouvelle réévaluation des terrains et des bâtiments ayant été effectuée au cours de l'exercice 2004. Lorsqu'elle est matériellement significative, l'augmentation ou la diminution concernant la valeur actuelle est enregistrée dans l'excédent provenant de la première évaluation et incluse dans les capitaux propres, conformément à la directive comptable n° 16 – Réévaluation des actifs immobilisés tangibles.

Toutes les autres immobilisations corporelles sont à l'origine comptabilisées à leur valeur historique d'acquisition. Certains de ces biens ont été postérieurement réévalués, selon des textes législatifs, conformément aux dispositions mentionnées à la note 41 (voir aussi la note 42).

Les amortissements et les réintégrations des immobilisations corporelles sont calculés selon la méthode des parts constantes sur le coût total actualisé ou de réévaluation. Les taux annuels appliqués reflètent de façon adéquate la durée de vie des biens et correspondent aux taux maximaux indiqués dans le décret réglementaire n° 2/90 du 12 janvier 1990.

c. Location-financement

Les actifs immobilisés acquis par contrats de location-financement, ainsi que les responsabilités correspondantes, sont comptabilisés selon la méthode financière. Conformément à cette méthode, le coût de l'actif est enregistré dans les immobilisations corporelles, la responsabilité correspondante est enregistrée dans le passif et les intérêts inclus dans le montant des loyers et l'amortissement de l'actif sont enregistrés comme charges dans le compte de résultat de l'exercice qu'ils concernent.

d. Investissements financiers

Les investissements financiers sont enregistrés au coût d'acquisition.

e. Stocks

Matières premières et consommables

Les matières premières et consommables sont valorisées au coût d'acquisition. Une provision pour dépréciation de stocks a été constituée, par la différence entre le coût total et le montant correspondant de réalisation des stocks, si celui-ci est inférieur au coût.

Produits en cours et produits finis

Le produit relatif aux contrats de plus d'un an est établi selon la méthode du pourcentage de finition, conformément à ce qui est stipulé dans la directive comptable n° 3. Il est mesuré en fonction des livraisons partielles, de l'identification des segments, des rapports de mesure ou d'autres moyens permettant une estimation fiable des charges encore nécessaires pour que l'ouvrage soit considéré comme terminé ou des factures à adresser au client. Lorsqu'il n'est pas possible de faire une estimation suffisamment fiable des produits ainsi que des charges, les charges survenues sont enregistrées dans Stocks – Produits et travaux en cours. Dans ces cas-là, les produits et travaux en cours sont valorisés sur la base des coûts de construction, tels qu'ils sont définis dans le cahier des charges, qui incluent les charges liées aux matières premières incorporées, à la main-d'œuvre et aux frais industriels.

f. Comptabilité d'exercice

Le groupe enregistre ses recettes et ses dépenses selon la méthode de la comptabilité d'exercice, selon laquelle les recettes et les dépenses sont identifiées au fur et à mesure qu'elles sont créées, indépendamment du moment où elles sont encaissées ou payées. Les écarts entre les sommes reçues et versées et les recettes et les frais créés correspondants sont inscrits aux comptes de régularisation.

g. Production immobilisée

La production immobilisée correspond aux frais associés à l'exécution et à la réparation du propre matériel et inclut les charges liées au matériel, à la main-d'œuvre directe et aux sous-traitants.

h. Soldes et transactions exprimés en monnaie étrangère

Tous les actifs et les passifs exprimés en monnaie étrangère ont été convertis en euros, en fonction des taux de change en vigueur à la date des bilans.

Les écarts de change, favorables ou défavorables, dus aux différences entre les taux de change en vigueur à la date des transactions et ceux en vigueur à la date des recouvrements, paiements ou à celle du bilan, ont été enregistrés comme produits dans le compte de résultats de l'exercice.

24. COURS APPLIQUÉS POUR LA CONVERSION EN EUROS

Pour convertir en euros les actifs et les passifs exprimés en monnaie étrangère, les taux de change suivants ont été appliqués : 1 USD = 27,51 meticals ; 1 € = 1,4435 USD ; 1 € = 11,3811 dirhams marocains et 1 € = 0,1038 pula.

VI – Informations concernant certains postes

27. MOUVEMENT DE L'ACTIF IMMOBILISÉ

Pendant l'exercice 2009, les mouvements réalisés aux postes des immobilisations incorporelles, corporelles et des investissements financiers, ainsi que des amortissements accumulés sont les suivants :

ACTIF BRUT

60/60

| Postes | Solde initial | Augmentations | Régularisations | Solde final |
|--|---------------|---------------|-----------------|-------------|
| Immobilisations incorporelles | | | | |
| Frais d'établissement | 139 789 | | -125 955 | 13 834 |
| Propriété industrielle et autres droits | | 1 772 | -11 | 1 761 |
| Écarts de consolidation | | 289 048 | | 289 048 |
| | 139 789 | 290 820 | -125 966 | 304 643 |
| Immobilisations corporelles | | | | |
| Terrains et ressources naturelles | 6 820 215 | 452 668 | | 7 272 883 |
| Bâtiments et autres constructions | 20 557 731 | 668 067 | -155 760 | 21 070 038 |
| Équipement de base | 39 898 197 | 9 096 861 | 3 962 614 | 52 957 671 |
| Équipement de transport | 16 261 789 | 5 071 336 | -1 735 698 | 19 597 427 |
| Matériel et outillage | 278 698 | 15 293 | -14 877 | 279 114 |
| Équipement administratif | 1 269 112 | 373 525 | -31 884 | 1 610 753 |
| Autres immobilisations corporelles | 76 401 | 6 438 | -3 674 | 79 165 |
| Immobilisations en cours | 381 344 | 679 096 | -115 531 | 944 910 |
| | 85 543 488 | 16 363 284 | 1 905 191 | 103 811 962 |
| Investissements financiers | | | | |
| Parts de capital dans sociétés du groupe | 1 014 | 893 | -1 014 | 893 |
| Parts de capital dans sociétés associées | 1 400 | | | 1 400 |
| Prêts sociétés du groupe | | 23 800 | | 23 800 |
| Titres et autres placements financiers | 418 190 | 149 500 | | 567 690 |
| | 420 604 | 174 193 | -1 014 | 593 783 |

AMORTISSEMENTS

| Postes | Solde initial | Renforcement | Régularisations | Solde final |
|---|---------------|--------------|-----------------|-------------|
| Immobilisations incorporelles | | | | |
| Frais d'établissement | 138 276 | | -126 957 | 11 319 |
| Propriété industrielle et autres droits | | 175 | | 175 |
| Écarts de consolidation | | 57 810 | | 57 810 |
| | 138 276 | 57 985 | -126 957 | 69 304 |
| Immobilisations corporelles | | | | |
| Terrains et ressources naturelles | 337 857 | 435 | -268 846 | 69 445 |
| Bâtiments et autres constructions | 11 006 923 | 1 098 948 | -27 774 | 12 078 097 |
| Équipement de base | 25 619 005 | 4 191 943 | 7 066 089 | 36 877 037 |
| Équipement de transport | 8 616 516 | 3 673 456 | -1 467 770 | 10 822 202 |
| Matériel et outillage | 138 598 | 46 226 | -8 633 | 176 190 |
| Équipement administratif | 942 064 | 115 913 | -24 540 | 1 033 436 |
| Autres immobilisations corporelles | 33 391 | 7 164 | -2 905 | 37 650 |
| | 46 694 353 | 9 134 085 | 5 265 621 | 61 094 058 |

32. MOUVEMENTS RÉALISÉS AUX POSTES DE L'ACTIF CIRCULANT

Au cours de l'exercice ont été réalisés :

| Comptes | Solde initial | Augmentations | Régularisations | Solde final |
|---------------------------------------|---------------|---------------|-----------------|-------------|
| 28 - Ajustement de dettes à percevoir | 136 255 | | 538 757 | 2 597 498 |
| 39 - Ajustement stocks mat. consom. | 119 855 | 553 590 | | 673 445 |

36. VENTES ET PRESTATIONS DE SERVICES PAR ACTIVITÉS ET MARCHÉS GÉOGRAPHIQUES

Marché intérieur : 44 687 428 euros ; marché extérieur : 211 982 438 euros.

Segments d'activité : en termes opérationnels, le groupe est organisé en 2 segments principaux – travaux publics et privés.

| | Travaux publics | Travaux privés | Consolidé |
|--|-----------------|----------------|-----------|
| | | | |

| | 2009 | 2008 | 2009 | 2008 | 2009 | 2008 |
|-----------------------------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|
| REVENUS | | | | | | |
| Ventes et prestations de services | 235 696 777 | 188 152 612 | 20 973 089 | 35 175 149 | 256 669 866 | 223 327 761 |
| RÉSULTATS | | | | | | |
| Résultats d'exploitation | 53 576 387 | 24 917 557 | 4 033 374 | 19 688 799 | 57 609 761 | 44 606 356 |
| Frais d'intérêts | | | | | -15 871 540 | -8 836 726 |
| Produits d'intérêts | | | | | 9 363 567 | 7 502 721 |
| Impôt sur les bénéfices | | | | | -18 406 915 | -16 763 188 |
| Résultat activités ordinaires | | | | | 32 694 873 | 26 509 163 |
| Résultats exceptionnels | | | | | 1 246 531 | -142 223 |
| Intérêts minoritaires | | | | | -86 816 | -53 511 |
| Résultat net | | | | | 33 854 588 | 26 313 429 |
| AUTRES INFORMATIONS | | | | | | |
| Actifs du segment | 287 414 629 | 204 108 515 | 11 137 396 | 14 074 660 | 298 552 025 | 218 183 175 |
| Actifs de la société non imputés | | | | | 593 783 | 420 604 |
| Total d'actifs consolidés | | | | | 299 145 808 | 218 603 779 |
| Passif du segment | 294 123 880 | 207 032 625 | 2 574 968 | 11 071 154 | 296 698 848 | 218 103 779 |
| Passifs de la société non imputés | | | | | 2 446 960 | 500 000 |
| Total de passifs consolidés | | | | | 299 145 808 | 218 603 779 |
| Frais de capital fixe | 15 209 047 | 16 943 922 | 1 038 772 | 1 666 979 | 16 247 819 | 18 610 901 |
| Dépréciations | 8 531 629 | 6 936 524 | 582 707 | 682 430 | 9 114 336 | 7 618 954 |

Segments géographiques : la société opère dans 5 zones géographiques : Portugal, Angola, Botswana, Mozambique et Maroc.

| Revenus des ventes et prestations de services par marchés géographiques | 2009 | 2008 |
|---|-------------|-------------|
| Portugal | 44 687 428 | 24 657 033 |
| Angola | 167 507 438 | 140 644 113 |
| Mozambique | 24 101 004 | 24 540 514 |
| Botswana | 5 736 024 | 1 313 063 |
| Maroc | 14 637 972 | 32 073 038 |
| | 256 669 866 | 223 227 761 |

Actifs et investissements en immobilisations corporelles et incorporelles par zone géographique :

| | Actifs nets segmentaires | | Investissements | |
|------------|--------------------------|-------------|-----------------|------------|
| | 2009 | 2008 | 2009 | 2008 |
| Portugal | 17 524 483 | 48 437 338 | 2 378 110 | 2 792 790 |
| Angola | 178 808 900 | 116 714 882 | 5 605 425 | 14 452 633 |
| Botswana | 8 675 374 | 3 828 588 | 1 813 344 | 1 172 660 |
| Mozambique | 65 202 401 | 35 394 156 | 741 930 | 191 846 |
| Maroc | 28 934 650 | 14 228 814 | 5 824 476 | 970 |
| Total | 299 145 808 | 218 603 778 | 16 363 284 | 18 610 899 |

38. DIFFÉRENCES ENTRE LES IMPÔTS IMPUTÉS À L'EXERCICE OU AUX EXERCICES PRÉCÉDENTS ET RÉGLÉS OU À RÉGLER

En vertu de l'adoption de la norme internationale de comptabilité n° 12 (révisée) concernant les états financiers, le groupe indique désormais dans ses états financiers les actifs et passifs par imposition différée lorsque cela s'avère important pour leur compréhension. De sorte que, indépendamment de la date de paiement ou de liquidation de l'impôt, à partir du moment où a lieu le propre fait créateur d'impôt, et lorsqu'il est réversible, celui-ci est enregistré dans les états financiers de la société et du groupe.

Les actifs par imposition différée résultent de l'intégration des comptes de la succursale du Botswana. Les passifs par imposition différée concernent les effets sur les amortissements futurs non admis fiscalement et provenant de la réévaluation légale et des différentes réévaluations libres.

62 gr
C

39. RÉMUNÉRATION DES MEMBRES DES ORGANES SOCIAUX

Les rémunérations attribuées aux membres des organes sociaux pour avoir exercé leurs fonctions au cours de l'exercice 2009 ont été les suivantes : Conseil d'administration : 1 101 056 euros.

41. RÉÉVALUATIONS DES IMMOBILISATIONS CORPORELLES

Au cours des années précédentes, le groupe a procédé à la réévaluation de ses immobilisations corporelles, conformément à la législation applicable, notamment :

- Décret-loi n° 430/78 du 27 décembre 1978
- Décret-loi n° 219/82 du 2 juin 1982
- Décret-loi n° 399-G/84 du 28 décembre 1984
- Décret-loi n° 118-B/86 du 27 mai 1986
- Décret-loi n° 111/88 du 2 avril 1988
- Décret-loi n° 49/91 du 25 janvier 1991
- Décret-loi n° 264/92 du 24 novembre 1992
- Décret-loi n° 31/98 du 11 février 1998

Outre ces réévaluations, des réévaluations libres ont également été réalisées. Comme mentionné à la note 23 b), les terrains et les bâtiments ont été évalués au prix du marché au cours de l'exercice 2001 par un organisme d'expertise indépendant, agréé pour ce type d'évaluations. Début 2004, une nouvelle évaluation a été réalisée par le même organisme. L'effet de ces réévaluations sur la valeur nette des terrains et des autres immobilisations du groupe apparaît dans la note suivante.

42. RÉÉVALUATIONS DES IMMOBILISATIONS CORPORELLES

Au 31.12.2009, le détail des coûts historiques d'acquisition des immobilisations corporelles et des investissements financiers et de la réévaluation correspondante au 31 décembre 2004, nets d'amortissements accumulés, est le suivant :

| Postes | Coût historique (a) | Réévaluations (a) et (b) | Valeurs comptables réévaluées (a) |
|------------------------------------|---------------------|--------------------------|-----------------------------------|
| Immobilisations corporelles | | | |
| Terrains et ressources naturelles | 5 062 941 | 2 140 496 | 7 203 438 |
| Bâtiments et autres constructions | 8 025 403 | 966 538 | 8 991 941 |
| Équipement de base | 16 080 634 | | 16 080 634 |
| Équipement de transport | 8 775 225 | | 8 775 225 |
| Matériel et outillage | 102 924 | | 102 924 |
| Équipement administratif | 576 435 | 882 | 577 317 |
| Autres immobilisations corporelles | 41 515 | | 41 515 |
| Immobilisations en cours | 944 910 | | 944 910 |
| | 39 609 989 | 3 107 915 | 42 717 903 |

a) nets d'amortissements

b) incluent les réévaluations nettes d'amortissements successives

43. COMMENTAIRE SUR LES COMPTES DES ÉTATS FINANCIERS DONT LE CONTENU N'EST PAS COMPARABLE

La société n'a pas modifié ses pratiques ni ses politiques comptables pour les états financiers de l'exercice 2009.

63/60
 2

44. COMPTE DE RÉSULTATS FINANCIERS CONSOLIDÉ

Les résultats financiers ont la composition suivante :

| Charges | Exercices | | Produits | Exercices | |
|-------------------------------------|------------|------------|---------------------------------------|-----------|-----------|
| | 2009 | 2008 | | 2009 | 2008 |
| 681 - Intérêts supportés | 1 296 189 | 1 875 094 | 781 - Intérêts obtenus | 653 445 | 862 412 |
| 684 - Ajust. placements financiers | 1 347 372 | | 784 - Rendement part. capital | 1 021 052 | 1 513 |
| 685 - Écarts de change défavorables | 10 832 776 | 5 881 080 | 785 - Écarts de change favorables | 7 115 266 | 6 510 767 |
| 686 - Esc. pour paiements concédés | 391 585 | 1 531 | 786 - Esc. pour paiements obtenus | 483 111 | 38 683 |
| 688 - Autres charges | 2 003 618 | 1 079 021 | 788 - Reversements et autres produits | 90 693 | 89 345 |
| Résultats financiers | -6 507 974 | -1 334 005 | | | |
| | 9 363 566 | 7 502 721 | | 9 363 566 | 7 502 721 |

45. COMPTE DE RÉSULTATS EXCEPTIONNELS CONSOLIDÉ

Les résultats exceptionnels ont la composition suivante :

| Charges | Exercices | | Produits | Exercices | |
|--------------------------------------|-----------|-----------|--------------------------------------|-----------|-----------|
| | 2009 | 2008 | | 2009 | 2008 |
| 691 - Dons | 64 306 | 396 035 | 791 - Remboursement impôts | 205 989 | 61 802 |
| 692 - Dettes irrécouvrables | 214 248 | 48 763 | 792 - Gains moyens circulants | 194 028 | 28 972 |
| 694 - Pertes immobilisations | 179 930 | 315 808 | 794 - Gains immobilisations | 105 818 | 341 077 |
| 695 - Amendes et pénalités | 53 186 | 32 945 | 796 - Réduction de provisions | 805 360 | 165 163 |
| 696 - Augment. amortissements | | 91 791 | 797 - Correc. rel. exerc. précédents | 339 055 | 191 112 |
| 697 - Correc. rel. exerc. précédents | 513 840 | 384 873 | 798 - Autres produits exceptionnels | 6 168 966 | 3 769 884 |
| 698 - Autres charges exc. | 5 547 173 | 3 430 018 | | | |
| Résultats exceptionnels | 1 246 533 | -14 223 | | | |
| | 7 819 216 | 4 686 010 | | 7 819 216 | 4 558 010 |

46. MOUVEMENTS RÉALISÉS AUX POSTES DES PROVISIONS

Au cours de l'exercice, les mouvements suivants ont été réalisés aux postes des provisions :

| Comptes | Solde initial | Augmentations | Solde final |
|-------------------------|---------------|---------------|-------------|
| 296 - Autres provisions | 166 650 | 3 288 | 169 938 |

47. LOCATION-FINANCEMENT

Au 31 décembre 2009, le groupe détient les biens suivants en régime de location-financement :

| Siège | Valeur d'acquisition | Amortissements exercice cumulés | Valeurs comptables |
|-------------------------|----------------------|---------------------------------|--------------------|
| Équipement de base | 5 581 663 | 4 647 055 | 934 609 |
| Équipement de transport | 3 423 297 | 2 619 641 | 803 656 |

VII - Autres informations

49. DETTES - MOYEN ET LONG TERME

Au 31 décembre 2009, les dettes à moyen et long terme sont les suivantes :

- 64
E
- Fournisseurs d'immobilisations 973 833 euros, montant relatif aux sommes dues concernant des contrats de leasing.
 - Effets de commerce : Santander Totta 1 500 000 euros ; BCP 5 000 000 euros ; BES 3 000 000 euros ; Barclays 2 250 000 euros.
 - Crédit bancaire de la succursale d'Angola : 3 025 979 euros.

50. INFORMATIONS CONCERNANT LES QUESTIONS ENVIRONNEMENTALES

Les dépenses à caractère environnemental survenues au cours de l'exercice se sont élevées à environ 55 560 euros.

51. NOTES EXPLICATIVES SUR LE COMPTE DE RÉSULTATS PAR FONCTION

Le coût des ventes et des prestations de services indiqué au compte de résultats par fonction a été calculé comme suit :

| Mouvements | Prestations de services |
|---|-------------------------|
| | 19 |
| Entrées provenant de la production | 8 110 040 |
| | 56 |
| Sorties pour la production et immobilisations | 5 136 |
| | 19 |
| Coûts des ventes et prestations de services | 8 675 176 |

CONSEIL DE SURVEILLANCE

EXERCICE 2009

COMPTES CONSOLIDÉS

Chers actionnaires,

Conformément aux dispositions de l'article 420, paragraphe 1, alinéa g) du Code des sociétés commerciales, le conseil de surveillance vient présenter son rapport et donner son avis sur le rapport annuel consolidé de gestion, le bilan et les comptes consolidés et la proposition de placement de résultats, qui lui ont été présentés par le conseil d'administration de CONDURIL-Constructora Duriense, S.A. et se rapportent à l'exercice clos au 31 décembre 2009.

RAPPORT

Dans l'exercice de ses fonctions, le conseil de surveillance s'est réuni régulièrement, a accompagné l'activité sociale et l'évolution des affaires de CONDURIL, S.A., a veillé au respect des dispositions légales et statutaires, et s'est informé des actes pratiqués par le conseil d'administration, lequel a toujours fourni les explications qui lui ont été demandées.

Le conseil a analysé soigneusement le rapport consolidé de gestion présenté par le conseil d'administration, le bilan consolidé au 31 décembre 2009, les comptes de résultats et les annexes relatifs à l'exercice clos au 31 décembre 2009, ces documents ayant été considérés comme étant en ordre.

Le conseil s'est maintenu informé sur les activités développées tout au long de l'année par la société de commissaires aux comptes, a obtenu les informations et les explications fournies par son représentant, nécessaires à la surveillance du contrôle légal des documents relatifs aux comptes présentés, a pris connaissance du rapport de conclusions et recommandations d'audit envoyé au conseil d'administration, et a analysé la certification légale des comptes consolidés, ce document ayant reçu l'accord du conseil quand à sa teneur.

Le conseil, dans le cadre de ses compétences, manifeste également son accord en ce qui concerne les politiques comptables et les critères d'évaluation utilisés.

Compte tenu de ce qui vient d'être exposé, le conseil considère que les documents susmentionnés permettent, dans leur ensemble, une correcte compréhension de la situation financière consolidée de CONDURIL, S.A. au 31 décembre 2009 et des résultats de l'exercice alors clos. Il considère également que les dispositions légales et statutaires ont été respectées.

Pour conclure, le conseil remercie la référence qui a été faite à son activité dans le rapport de gestion et se joint au conseil d'administration afin de remercier les collaborateurs pour le dévouement dont ils ont fait preuve.

Ainsi, le conseil de surveillance est d'

AVIS

1. que soient approuvés le rapport consolidé de gestion, le bilan consolidé, le compte de résultats consolidé et leurs annexes, relatifs à l'exercice clos au 31 décembre 2009,
2. que soit approuvée la proposition de placement des résultats figurant au rapport consolidé de gestion, présenté par le conseil d'administration.

Fait à Ermesinde, le 11 mars 2010

LE CONSEIL DE SURVEILLANCE
Crisóstomo Aquino de Barros, président
Daniela Brás Vigário Silva
José Tiago Sapage Meireles de Amorim

Handwritten initials and signature in the top right corner.

CERTIFICATION LÉGALE DES COMPTES CONSOLIDÉS

Introduction

1. Nous avons examiné les états financiers consolidés de Conduril – Construtora Duriense, S.A. (« Société »), lesquels comprennent le bilan consolidé au 31 décembre 2009 (qui affiche un total de 299 145 808 euros et un total de capitaux propres de 90 333 511 euros, comprenant un résultat net de 33 854 588 euros), les comptes de résultats consolidés par nature et par fonction et l'état consolidé des flux de trésorerie de l'exercice clos à cette date et leurs annexes.

Responsabilités

2. Il incombe au conseil d'administration de la société d'élaborer les états financiers consolidés, lesquels doivent satisfaire aux exigences de sincérité et de régularité, donner une image fidèle de la situation financière de l'ensemble des sociétés incluses dans la consolidation, du résultat consolidé de leurs opérations et de leurs flux consolidés de trésorerie. Il lui incombe également d'adopter, en matière de comptabilité, des politiques et des critères appropriés et de mettre en œuvre un système de contrôle interne adéquat.

3. Il nous incombe de donner un avis professionnel et indépendant, basé sur notre examen de ces états financiers.

Cadre d'intervention

4. L'examen auquel nous avons procédé a été réalisé conformément aux normes techniques et aux directives relatives au contrôle légal / à l'audit des comptes établies par l'Ordre des commissaires aux comptes, qui exigent que celui-ci soit planifié et mis en œuvre en vue d'obtenir l'assurance raisonnable que les états financiers ne présentent pas d'irrégularités significatives. À cette fin, l'examen susmentionné a consisté à :

- vérifier si les états financiers des sociétés incluses dans la consolidation ont été examinés de façon appropriée et si tel n'a pas été le cas pour les cas significatifs, à vérifier, par sondages, le bien-fondé des quantités et des divulgations présentées et à évaluer les estimations, basées sur des jugements et des critères définis et utilisés par le conseil d'administration lors de leur élaboration ;

- vérifier les opérations de consolidation ;

- apprécier le caractère approprié des principes comptables adoptés, de leur application uniforme et de l'information qui en est donnée, compte tenu des circonstances ;

- vérifier l'applicabilité du principe de continuité des opérations et

- confirmer si les états financiers consolidés sont, en général, présentés de façon appropriée.

Inscrição na OROC n.º 186 | Registo na CMVM n.º 9171
Capital Social 51.300 Euros | NIPC e CRC Porto 506 942 155

Lisboa: Avenida Miguel Bombarda, 21 - 3.º esq., 1050-161 Lisboa
Tel: +351 21 319 00 90 Fax: +351 21 354 15 59

Horwath & Associados, SROC, Lda. é uma firma portuguesa membro da Horwath International, uma associação suíça de várias sociedades. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca Horwath.

A Member firm of
Horwath International

gr
67
6

5. Notre examen a aussi consisté à vérifier si les informations financières figurant dans le rapport consolidé de gestion coïncident avec celles des états financiers consolidés.

6. Nous pensons que l'examen réalisé fournit une base acceptable pour que nous puissions exprimer notre avis.

Avis

7. À notre avis, les états financiers consolidés mentionnés reflètent de façon sincère et correcte, sous tous les aspects matériellement importants, la situation financière consolidée de Conduril - Construtora Duriense, S.A. au 31 décembre 2009, ses résultats d'exploitation consolidés et ses flux de trésorerie consolidés de l'exercice clos à cette date, conformément aux principes comptables généralement admis au Portugal.

Fait à Porto, le 10 mars 2010

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Représentée par Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeiro (commissaire aux comptes n° 1126)

A Member firm of
Horwath International